ANNO XL. NUMERO 70.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 26 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març, maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Cacangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Terça. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Quarta. de trevas. S. Victorino m.
24. Quinta-feira maior.
25. Sexta da paixão. S. Irineo b. m.
26. Sabbado d'alleluia. S. Ludgero ab.
27. Domingo. Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 3,204 DE 24 DE DEZEMBRO DE 1863.

Promulga o tratado celebrado pelo Brasil e varias potencias da Europa e da America com o reino da Belgica para a abolição definitiva, por meio de resgate, dos direitos do Escalda.

Havendo-se concluido e assignado no dia 16 de julho do corrente anno, um tratado entre o Brasil e varias potencias da Europa e da America por uma parte, e a Belgica pela outra, para a abolição por meio de resgate, dos direitos do Escalda; e tendo sido este acto mutuamente retificado e trocadas as ratificações no dia 11 de novembro proximo findo, hei por bem mandar que o dito tratado seja observado e cumprido inteiramente como nelle se contém.

O marquez de Abrantes, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e expeça os despachos que forem necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro aos 24 dias do mez de dezembro de 1863, 42° da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

Nós D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc. Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos 17 dias do mez de julho do corrente anno concluio-se e assignou-se, na cidade de Bruxellas, entre nós, SS. MM. o imperador da Austria, o rei dos Belgas, S. Exc. o Sr. presidente da republica do Chile, SS. MM. o rei da Dinamarca, a rainha de Hespanha, o imperador dos Francezes, a rainha da Grã-Bretanha e Irlanda, o rei de Hanover, o rei da Italia, S. A. R. o grão-duque de Oldemburgo, S. Exc. o Sr. presidente da republica do Perú, SS. MM. o rei de Portugal e dos Algarves, o rei da Suecia e Noruega, o imperador dos Ottomanos e os senados das Cidades Livres e Hanseaticas de Lubeck, Bremenn e Hamburgo, pelos respectivos plenipotenciarios que se achavam munidos dos competentes plenos poderes, um tratado relativo a abolição dos direitos do Escalda, cujo theor é o seguinte:

Tratado para a abolição por meio de resgate dos direitos do Escalda, a que se refere o decreto supra.

S. M. o Imperador do Brasil, S. M. o imperador d'Austria, rei de Hungria e de Bohemia, S. M. o rei dos Belgas, S. Exc. o Sr. presidente da republica do Chile, S. M. o rei da Dinamarca, S. M. a rainha de Hespanha, S. M. o imperador dos Francezes, S. M. a rainha do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, S. M. o rei de Hanover, S. M. o rei da Italia, S. A. R. o grão-duque de Oldemburgo, S. Exc. o Sr. presidente da republica do Perú, S. M. o rei de Portugal e dos Algarves, S. M. o rei da Prussia, S. M. o imperador de todas as Russias, S. M. o rei da Suecia e Noruega, S. M. o imperador dos Ottomanos e os senados das Cidades Livres e Hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo, igualmente animados do desejo de isentar para sempre a navegação do Escalda da peage, que sobre ella pesa, de assegurar a reforma das taxas maritimas cobradas na Belgica e de facilitar assim o desenvolvimento do commercio e da navegação de seus respectivos estados, resolveram celebrar para este fim um tratado e nomearam para seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador do Brasil:

O Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, commendador da sua imperial ordem da Rosa, commendador da ordem de Francisco I de Napoles, seu ministro residente junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o imperador da Austria, rei da Hungria e de Bohemia:

O Sr. Carlos, barão de Hugel, cavalleiro da ordem imperial e real da Corôa de Ferro de 1ª classe, cavalleiro da ordem imperial e real de Leopoldo da Austria, grão-cruz da ordem de S. José de Toscana, grão-cruz da ordem de S. Gregorio o Grande, senador grão-cruz da ordem constantiniana de S. Jorge de Parma, cavalleiro da ordem papal de Christo, commendador da ordem real do Danebrog de Dinamarca e da ordem real da Wasa de Suecia, official da ordem real de Leopoldo da Belgica, cavalleiro da ordem real da Aguia Vermelha da Prussia, etc., etc., etc., doutor em direito pela Universidade de Oxford, membro effectivo das academias imperiaes das sciencias de Vienna e de Leopoldina Carolina, presidente da sociedade imperial de horticultura de Vienna, membro honorario e effectivo de muitas sociedades scientificas, seu conselheiro intimo actual, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o rei dos Belgas:

O Sr. Carlos Rogier, grande official da sua ordem de Leopoldo, condecorado com a Cruz de Ferro, grão-cruz da Legião de Honra, grão-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, grão-cruz da ordem da Estrella Polar, grão-cruz da ordem do Ramo Ernestino da casa de Saxe, grão-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, grão-cruz da ordem da Aguia Branca, grão-cruz da ordem de Carlos III, grão-cruz da ordem da Aguia Vermelha, seu ministro dos negocios estrangeiros e o Sr. Augusto barão de Lambermont, official da sua ordem de Leopoldo, grão-cruz da ordem de S. Estanisláo, grande official da Legião de Honra, cavalleiro de 1ª classe da ordem de S. Fernando de Hespanha, etc., secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros.

S. Exc. o presidente da republica do Chile:

D. Manoel Carvalho, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o rei de Dinamarca:

O Sr. Francisco Preben, barão de Belli-Brehe, cavalleiro da sua ordem do Danebrog, official da ordem de Leopoldo da Belgica, cavalleiro das ordens da Estrella Pollar da Suecia e da Aguia Vermelha da Prussia, camarista e monteiro da sua côrte, seu ministro e residente junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. a rainha da Hespanha:

D. Diogo Coello de Portugal y Quesada, grão-cruz da sua ordem de Isabel a Catholica, commendador da sua ordem de Carlos III, grão-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, grão-cruz da ordem de S. Jorge de Parma, official da Legião de Honra, cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalem, deputado ás côrtes, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas e da confederação Suissa.

S. M. o imperador dos Francezes:

O Sr. José Affonso Paulo, barão de Malaret, official da Legião de Honra, grão-cruz da ordem dos Guelphos do Hanover, grão-cruz da ordem de Henrique o Leão de Brunswick, commendador de numero extraordinario da ordem de Carlos III da Hespanha, etc., seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. a rainha do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda.

O Sr. Carlos Augusto, lord Howard de Walden e Seaford, par do reino unido, cavalleiro grão-cruz da muito honrada ordem do Banho, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o rei do Hannover:

O Sr. Bodo, barão de Hodemberg, condecorado com a 4ª classe da ordem dos Guelphos de Hannover, commendador da ordem do Leão Neerlandez, ministro residente de S. M. o rei do Hannover junto de SS. MM. o rei dos Belgas e o rei dos Paizes-Baixos.

S. M. o rei da Italia:

O Sr. Luiz Lupi, conde de Montalto, grão-cruz da sua ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, grão-cruz da ordem de Leão Neerlandez, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. A. real o grão-duque de Oldemburgo:

O Sr. Geffcken, official da imperial ordem da Rosa, do Brasil, cavalleiro de 2ª classe com venera da ordem da corôa da Prussia, cavalleiro da Legião de Honra, doutor em direito, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. Exc. o presidente da republica do Perú:

D. Manoel Yrigoyen, seu encarregado de negocios junto do governo de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o rei de Portugal e dos Algarves:

O Sr. José Mauricio Corrêa Henriques, visconde de Seixal, membro do seu conselho, grão-cruz da sua ordem de Christo, commendador da sua ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa-Viçosa, grão-cruz da ordem do Leão Neerlandez dos Paizes-Baixos, grão-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia, grão-cruz das ordens de Sant'Anna e de S. Estanisláo, da Russia, grão-cruz da ordem da corôa de ferro, da Austria, grão-cruz da ordem de Alberto o valeroso, de Saxe, commendador da ordem do Danebrog, de Dinamarca, condecorado com a imperial ordem ottomana do Nichan Iftihar, de 1ª classe, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas e de S. M. o rei dos Paizes-Baixos.

S. M. o rei da Prussia:

O Sr. Carlos Frederico de Savigny, cavalleiro de sua ordem da Aguia-Vermelha, de 2ª classe com a venera, grão-cruz da ordem do Leão de Zaehzingen, de Baden, grão-cruz da ordem de Alberto de Saxe-Real, grão-cruz das ordens do Ramo Ernestino da casa de Saxe, de Anhalt, etc., etc., etc., seu camarista e conselheiro privado actual, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o imperador de todas as Russias:

O Sr. principe Nicoláo Orlobb, cavalleiro de sua ordem de S. Wladimir, de 3ª classe com espadas, cavalleiro da sua ordem de Sant'Anna, de 2ª classe, cavalleiro da sua ordem de S. Jorge, de 4ª classe, cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalém, cavalleiro da ordem da Aguia-Vermelha, da Prussia, de 3ª classe, cavalleiro da ordem da corôa de Wurtemberg, de 3ª classe, cavalleiro da ordem da casa Saxe-Ernestina, de 3ª classe, cavalleiro da ordem de Leopoldo da Austria, de 2ª classe, cavalleiro da ordem da corôa de ferro da Austria, de 2ª classe, commendador da ordem do Falcão Branco de Saxe Weimar, seu ajudante de campo geral, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de S. M. o rei dos Belgas.

S. M. o rei da Suecia e Noruega:

O Sr. Adalberto de Mansbach, cavalleiro da sua ordem de S. Olavo de Noruega, cavalleiro da ordem do Danebrog, de Dinamarca, cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalém, cavalleiro da ordem da Aguia-Vermelha, da Prussia, de 3ª classe, cavalleiro da ordem do merito civil do reino de Saxe, seu camarista, ministro residente junto de S. M. o rei dos Belgas.

Sua magestade o imperador dos ottomanos:

Musurus Bey, funccionario da ordem de Bala do seu imperial governo, condecorado com a imperial ordem do *Osmanié*, de 2ª classe, condecorado com a ordem imperial do Medjidié, de 1ª classe, grão-cruz da ordem do Leopoldo da Belgica, grão-cruz da ordem do cruzeiro do Brasil, grão-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, grão-cruz da ordem de Leão Neerlandez, grande commendador da ordem do Salvador da Grecia, seu embaixador extraordinário e plenipotenciario junto de sua magestade o rei dos belgas.

E os senados das cidades livres e hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo:

O Sr. Geffecken, cavalleiro de 2ª classe, com a venera da ordem da corôa da Prussia, official da ordem imperial da Rosa, do Brasil, cavalleiro da Legião de Honra, doutor em direito, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario das ditas cidades, junto de sua magestade o rei dos Belgas.

Os quaes, depois de terem trocado seus respectivos plenos poderes, que foram achados em bôa e devida fórma, concordaram nos seguintes artigos.

Art. 1.° As altas partes contratantes tomão em consideração:

1.° O tratado concluido em 12 de maio de 1863, entre a Belgica e os Paizes Baixos. que ficará annexo ao presente tratado, e pelo qual sua magestade o rei dos Paizes Baixos renuncia para sempre a peage estabelecida sobre a navegação do Escalda e suas embocaduras pelo § 3° do art. 9° do tratado de 19 de abril de 1839, e sua magestade o rei dos Belgas se compromette a pagar o capital de resgate dessa peage, fixado em 17 milhões cento e quarenta e um mil seiscentos e quarenta florins.

2.° A declaração feita em nome de sua magestade o rei dos Paizes Baixos, em 15 de julho de 1863, aos plenipotenciarios das áltas partes contratantes, de que a suppressão da peage do Escalda, a que annuio sua dita magestade, applica-se a todas as bandeiras, de que essa peage não poderá ser restabelecida sôb qualquer fórma que seja, e de que a suppressão não prejudicará as demais disposições do tratado de 19 de abril de 1839, declaração essa que será considerada como inserta no presente tratado, a que ficará igualmente annexa.

Art. 2.° Sua magestade o rei dos Belgas faz por sua parte a mesma declaração, mencionada no § 2° do artigo precedente.

Art. 3.° Sua magestado o rei dos Belgas toma ainda para com as outras partes contratantes os seguintes compromissos, que terão effeito a partir do dia em que a peage do Escalda deixar de ser percebida.

1.° O direito de tonelagem, cobrado nos portos belgas, será supprimido.

2.° Os direitos de pilotagem nos portos belgas e no Escalda serão diminuidos:

De 20 0/0 para os navios á vela.
De 25 0/0 para os navios rebocados,
De 30 0/0 para os navios a vapor.

3.° Serão reduzidas na sua totalidade as taxas locaes impostas pela cidade de Antuerpia.

Fica entendido que o direito de tonelagem, por esta fórma supprimido, não poderá mais ser restabelecido, e que os direitos de pilotagem e das taxas locaes, assim reduzidos, não poderão mais ser arrecadados.

As tarifas dos direitos de pilotagem e das taxas locaes em Antuerpia, reduzidas como fica acima declarado, serão inscriptas nos protocollos da conferencia em que se concordou o presente tratado.

Art. 4.° Em consideração das disposições que precedem, S. M. o Imperador do Brasil, sua magestade o imperador d'Austria, rei da Hungria e de Bohemia, S. Exc. o presidente da republica do Chile, sua magestade o rei de Dinamarca, sua magestade a rainha da Hespanha, sua magestade o imperador dos Francezes, sua magestade a rainha do reino unido da Grã-Bretanha e Irlanda, sua magestade o rei de Hanover, sua magestade o rei da Italia, sua alteza real o grã-duque de Oldemburgo, S. Exc. o presidente da republica do Perú, sua magestede o rei de Portugal e dos Algarves, sua magestade o rei da Prussia, sua magestade o imperador de todas as Russias, sua magestade o rei da Suecia e Norwega sua magestade o imperador dos Ottomanos e os senados das cidades livres e hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo, se compromettem a pagar a sua magestade o rei dos Belgas, pelas suas quota-partes do capital para o resgate da peage do Escalda, que sua dita magestade se obrigou a pagar por inteiro a sua magestade o rei dos Paizes-Baixos, as sommas abaixo indicadas, a saber:

Pelo que toca ao Brasil	1.680	francos
» » » a Austria	549.360	»
» » » a Bremen	190.320	»
» » » ao Chile	13.920	»
» » » a Dinamarca	1.096.800	»
» » » a Hespanha	431.520	»
» » » a França	1.542.720	»
» » » a Grã-Bretanha	8.782.320	»
» » » a Hamburgo	667.680	»
» » » ao Hanover	948.720	»
» » » a Italia	487.200	»
» » » a Lubeck	25.680	»
» » » a Norwega	1.560.720	»
» » » a Oldemburgo	121.200	»
» » » a Perú	4.320	»
» » » a Portugal	23 280	»
» » » a Prussia	1.670.640	»
» » » a Russia	428.400	»
» » » a Suecia	543.600	»
» » » a Turquia	4.800	»

Fica ajustado que as altas partes contratantes só serão eventualmente responsaveis pela parte da contribuição, a cargo de cada uma dellas.

Art. 5.° Pelo que respeita ao modo, lugar e época do pagamento das differentes quota-partes as altas partes contratantes reportam-se aos ajustes peculiares que estão ou forem concluidos entre cada uma dellas e o governo belga.

Art. 6.° A execução dos compromissos reciprocos contidos no presente tratado está subordinada, tanto quanto seja necessario ao preenchimento das formalidades e regras estabelecidas pelas leis constitucionaes das altas partes contratantes que tenham de provocar a sua applicação, o que ellas se obrigam a fazer no praso o mais curto possivel.

Art. 7° Fica bem entendido que as disposições do art. 3° não serão obrigatorias senão para aquellas potencias que tomaram parte ou adherirem ao tratado desta data, reservando-se sua magestade o rei dos Belgas expressamente o direito de regular o tratamento fiscal e duaneiro para com os navios pertencentes ás potencias que não tomaram ou deixarem de tomar parte neste tratado.

Art. 8.° O presente tratado será ratificado e as ratificações serão trocadas em Bruxellas antes do 1° de agosto de 1863, ou logo que fôr possivel depois daquelle praso.

Em fé do que os plenipotenciarios respectivos o assignaram e sellaram com o sello de suas armas.

Feito em Bruxellas, no decimo sexto dia do mez de julho do anno de 1863.

(L. S.) Joaquim Thomaz do Amaral.
(L. S.) Barão Ch. Hügel.
(L. S.) Ch. Rogier.
(L. S.) Barão Lambermont.
(L. S.) M. Carvalho.
(L. S.) Barão de Bille Brahe.
(L. S.) D. Coêlho de Portugal.
(L. S.) Barão de Mallart.
(L. S.) Howard de Walden Seaford.
(L. S.) Barão de Hodemberg.
(L. S.) Conde de Montalto.
(L. S.) M. Yrigoyen.
(L. S.) Visconde de Seixal.
(L. S.) Savigny.
(L. S.) Orloff.
(L. S.) Adalbert de Mansbach.
(L. S.) C. Musurus.
(L. S.) Geffcken.

Tratado de 12 de maio de 1863, entre a Belgica e os Paizes-Baixos, annexo ao tratado geral de 16 de julho de 1862.

Sua magestade o rei dos Belgas e sua magestade o rei dos Paizes-Baixos, grão-duque de Luxemburgo, tendo concordado nas condições do resgate, por via de capitalisação, da peage estabelecida sobre a navegação do Escalda e de suas embocaduras pelo § 3° do art. 9° do tratado de 19 de abril de 1839, resolveram celebrar para este fim um tratado especial e nomearam para seus plenipotenciarios a saber:

Sua magestade o rei dos Belgas ao Sr. Aldephonso Alexandre Felix, barão du Jardin, commendador da ordem de Leopoldo, condecorado com a cruz de ferro, commendador de Leão Neerlandez, cavalleiro grã-cruz da corôa de Carvalho, grã-cruz e commendador de muitas outras ordens, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de sua magestade o rei dos Paizes-Baixos.

Sua magestade o rei dos Paizes-Baixos, ao Sr. Paulo Van der Maesen de Sombreff, cavalleiro grã-cruz da ordem do Nichan Iftihar de Tunis, seu ministro dos negecios estrangeiros.

O Sr. João Rodolpho Thorbecke, cavalleiro grã-cruz da ordem de Leão neerlandez grã-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica, e de diversas outras ordens, seu ministro do reino.

E o Sr. Gerard'Henri Betz, seu ministro das finanças.

Os quaes depois de terem trocado seus plenos poderes que foram achados em bôa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

Art. 1.° Sua magestade o rei dos Paizes-Baixos renuncia para sempre, mediante uma quantia de dezasete milhões cento e quarenta e um mil seiscentos e quarenta florins dos Paizes-Baixos, ao direito cobrado sobre a navegação do Escalda e suas emboccaduras, em virtude do § 3° do art. 9° do tratado de 19 de abril de 1839.

Art. 2.° Essa somma será paga ao governo neerlandez pelo governo belga em Antuerpia ou em Amsterdam, á escolha deste ultimo, calculado o franco a 47 ½ centimos dos Paizes-Baixos; a saber:

Um terço logo depois da troca das ratificações e os outros dous terços em tres prazos iguaes que se vencerão em o 1° de maio de 1864, 1° de maio de 1865 e 1° de maio de 1866.

Será permittido ao governo belga antecipar as sobreditas épocas de pagamento.

Art. 3.° A contar do pagamento do primeiro terço, deixará a peage de ser percebida pelo governo dos Paizes Baixos.

As quantias que não forem saldadas immediatamente vencerão o juro de 4 % ao anno, em proveito do thesouro neerlandez.

Art. 4.° Fica entendido que a capitalisação da peage não prejudicará os compromissos que resultam, para ambos os estados, dos tratados em vigor pelo que respeita ao Escalda.

Art. 5.° Os direitos de pilotagem actualmente cobrados sobre o Escalda ficam reduzidos:

De 20 % para os navios á vela;
De 25 % para os navios rebocados;
De 30 % para os navios á vapor.

Fica além disto entendido que os direitos de pilotagem sobre o Escalda nunca poderão ser mais elevados do que os direitos de pilotagem percebidos nas embocaduras do Mosa.

Art. 6.° O presente tratado será ratificado e as ratificações serão trocadas em Haya, no prazo de quatro mezes, ou antes se fôr possivel.

Em fé do que os plenipotenciarios acima referidos o assignaram e sellaram com o sello de suas armas.

Feito em Haya aos 12 de maio de 1863.

(L. S.) Barão du Jardin.
(L. S.) Van der Maesen Sombreff.
(L. S.) Thorbec.
(L. S.) G. S. Betz.

PROTOCOLLO.

ANNEXO AO TRATADO DE 16 DE JULHO DE 1863.

Os plenipotenciarios abaixo assignados, tendo-se reunido em conferencia para ajuntarem o tratado geral relativo ao resgate da peage do Escalda e havendo julgado util, antes de formular esse ajuste, esclarecerem-se sobre o alcance do tratado concluido á 12 de maio de 1863, entre a Belgica e os Paizes Baixos, resolveram convidar o ministro dos Paizes Baixos à tomar lugar para esse fim, na conferencia:

« O plenipotenciario dos Paizes Baixos servio-se prestar-se a esse convite e fez a seguinte declaração:

O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o rei dos Paizes Baixos, declara, em virtude dos poderes especiaes que lhe foram conferidos, que a suppressão da peage do Escalda, a que annuio seu augusto seberano, pelo tratado de 12 de maio, applica-se a todas as bandeiras, que essa peage não poderá, sob fórma alguma, ser restabelecida e que essa suppressão não prejudicará de algum modo as demais disposições do tratado de 19 de abril de 1839.

« Bruxellas, 15 de julho de 1863.—*Barão Gericke d'Herwynen.* »

Lavrou-se termo desta declaração para ser inscripta ou annexa ao tratado geral.

Feito em Bruxellas, a 15 de julho de 1863.

(L. S.) Barão Gericke d'Herwynen.
(L. S.) Barão de Hugel.
(L. S.) Joaquim Thomaz do Amaral.
(L. S.) M. Carvalho.
(L. S.) P. Brille Brahe.
(L. S.) D. Coelho de Portugal.
(L. S.) H. I. Sanford.
(L. S.) Malaret.
(L. S.) Lord Howard de Walden e Seaford.
(L. S.) Van Hodenberg.
(L. S.) Conde de Montalto.
(L. S.) Mad. Yrigoyen.
(L. S.) Visconde de Seixal.
(L. S.) Savigny.
(L. S.) Ortoff.
(L. S.) Adalbert de Maäsbach.
(L. S.) C. Musurus.
(L. S.) Geffeken.
(L. S.) Carlos Rogier.
(L. S.) Barão Lambermont.

E sendo-nos presente o mesmo tratado, cujo theor fica acima inserido; e bem visto, considerado e examinado por nós tudo quanto nelle se contém, o approvamos, ratificamos e confirmamos assim no todo como em cada um dos seus artigos e tripolações, e pela presente o damos por firme e valioso para produzir o seu devido effeito, promettendo em fé e palavra imperial cumpri-lo inviolavelmente e fazê-lo cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 16 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863.

PEDRO, Imperador (com guarda).

Marquez de Abrantes.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Demosthenes na sessão de 10 do corrente.

O Sr. Demosthenes:—Sr. presidente, não foi debalde que as idéas liberaes rompendo e fazendo brecha sempre contra as pretenções do carcundismo, chegaram a conseguir a realisação da lei dos circulos, cuja vantagem já entre nós é hoje contestada.

Certamente V. Exc. e a casa sabem perfeitamente que a lei dos circulos teve muito em vista não deixar que os interesses de uma capital podessem abafar os interesses das outras localidades; V. Exc. e a casa sabem perfeitamente que tambem essa lei teve em vista neutralisar essas grandes tendencias para a centralisação, que ultimamente se tem manifestado no paiz.

Agora, porém, Sr. presidente, tenho a felicidade de vêr que os interesses locaes apresentados no projecto que se acha submettido á apreciação da casa, se casam perfeitamente com os interesses geraes da provincia, e digo mas, casam-se até directamente com os interesses geraes do paiz.

Todos sabem, Sr. presidente, a grande importancia que se tem dado as vias de communicação e bastante é dizer que são ellas chamadas arterias do corpo social; e qual são as funcções que exercem as arterias no corpo humano? Levam a vida aos diversos orgãos do mesmo corpo.

Pois bem, Sr. presidente, se uma estrada é comparada á uma arteria; se as funcções que ella exerce no paiz, se assemelham ás que a arteria exerce no corpo humano, bem clara, bem manifesta é a utilidade que prestam as estradas.

Um Sr. Deputado:—Mas ás vezes corta-se uma arteria e o corpo continúa a viver.

Outro Sr. Deputado: E' preciso saber qual é a importancia dessa arteria.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Demosthenes:—Sr. presidente, a utilidade do projecto não só existe considerada com relação ás finanças da provincia, porém ainda mais com relação á celeridade da acção governativa, o que não póde deixar de ser reconhecido como uma verdade por todos quantos tem assento nesta casa.

Todos sabem das grandes difficuldades que ha nas communicações entre esta capital e o centro da provincia; todos sabem que sendo a cultura do algodão uma grande fonte de riqueza, uma grande fonte de renda para esta provincia, não ha todavia uma estrada regular, para que o algodão e os outros generos do alto sertão, venham á esta capital; ainda mais, todos reconhecem que no sertão os seus habitantes andam como animaes bravios, galgando serras, transpondo rios, e é para sanar semelhantes faltas, para remediar taes males que eu apresentei o projecto em discussão.

Actualmente, Sr. presidente, ha uma estrada que vai dar ao Bonito, e que serve muito, incompletamente para a satisfação dessa necessidade: estrada que passa por diversos rios, creio que por mais de quatro, alguns dos quaes em tempo de inverno se tornam caudalosos, pelo que, não póde a estrada preencher o fim á que é destinada.

Primeiramente, Sr. presidente, para que se podesse fazer o transporte por essa estrada durante a estação invernosa, seria necessario estabelecimento de pontos que custariam avultadas sommas, e depois, essa mesma estrada incompleta e imperfeita tal qual se acha, encerra uma volta de duas leguas de Trombetas para o Bonito, entretanto que uma outra estrada em outra direcção chega ao Bonito com a distancia de seis leguas, economisando duas.

Um Sr. Deputado:—Qualquer das estradas tem oito leguas.

O Sr. Demosthenes: Seguindo-se um outro caminho ou rumo a estrada chegará ao Bonito com a diminuição de duas leguas, evitando ao mesmo tempo a passagem de todos esses rios e riachos, com excepção unicamente de um, de sorte que com uma só ponte se fará uma estrada com um atalho de duas leguas; d'onde vê V. Exc. e a casa a conveniencia que ha em abandonar-se essa estrada velha e fazer-se uma nova.

Accresce que essa estrada de que trata o projecto poderá servir perfeitamente ao fim á que deve ser destinada, com metade da largura das estradas actuaes, no que se fará uma grande economia. O projecto não cura dessas minudencias que serão deixadas ao bom senso da presidencia; todavia se se apresentar alguma emenda em ordem a estabelecer esses detalhes, eu serei o primeiro a aceita-la.

Mas de que se trata na presente discussão, Sr. presidente? Simplesmente da utilidade geral da estrada. E' util a estrada ou não? Me parece incontestavel a utilidade.

Entretanto, Sr. presidente, o nobre deputado que impugnou o projecto disse, que convinha saber se a necessidade da estrada de que se trata devia preferir á outras necessidades. Mas, Sr. presidente, desde que se não apresentam reclamações de outras localidades, eu entendo que nós não devemos preferir esta estrada sobre que se reclama, e que aliás é de utilidade publica geral.

Eu vejo, Sr. presidente, que ha um grande escrupulo sempre que se trata de projectos desta ordem,(não apoiados) que tem por fim abastecer o nossomercado de generos do sertão: que tem por fim rocheiar os cofres publicos, porque é do sertão, e especialmente da agricultura, que veem todas as rendas do nosso paiz.

Sr. presidente, eu recorri a synopse dos projectos que existem na casa, e creia V. Exc. que fiquei assombrado, porque ahi encontrei autorisações superiores á tres mil e oitocentos contos de réis! Nesta casa se tem apresentado projectos concedendo-se autorisação para emprestimos indefinidos, para se fazerem cáes d'aqui até Olinda, calçamentos, passeios e outras cousas semelhantes, que talvez passassem sem reparo de pessôa alguma!!

Um Sr. Deputado:—Mas tudo isto baqueava logo que não houvesse dinheiro.

O Sr. Demosthenes:—Mas os emprestimos se iam contrahindo.

Um Sr. Deputado:—A assembléa teve bom senso de não annuir a isso.

Outro Sr. Deputado:—E os projectos não passaram.

O Sr. Demosthenes:—Não passaram, mas não foram regeitados. E o que eu vejo é que existe um deficit de trezentos contos.

O Sr. Sabino:—De sessenta, diz o inspector da thesouraria.

O Sr. Demosthenes:—O que eu vejo, senhores, é que o zêlo dos nobres deputados se estimula quando se trata de uma medida destas, quando se trata de dar, por assim dizer, o pão aos sertanejos.

Um Sr. Deputado:—Não diga isso que é uma offensa muito directa a cada um de nós.

O Sr. Demosthenes:—Cada um aceite a carapuça que lhe couber.

O Sr. Sabino:—Eu reverto-a, visto que não me serve.

O Sr. Demosthenes:—Eu tambem não preciso della, mando-a a quem cabe.

O Sr. Jacobina:—Eu não me oppuz, apenas pedi informações.

O Sr. Demosthenes: Pois bem, uma vez que a ninguem serve á carapuça ficará nos ares.

O facto é este, é que temos uma capital doptada de luxo.

Um Sr. Deputado—Qual é o luxo?

O Sr. Demosthenes:—Illuminação a gaz, theatro, pontes, encanamentos d'aguas, cáes, etc.

O Sr. Soares Brandão:—E tambem tem vendas para isso tudo.

O Sr. Sabino:—Para isso é que se não quer attender.

O Sr. Demosthenes:—Mas a nossa unica fonte de riqueza, que é a agricultura....

Um Sr. Deputado: — E o commercio não vale nada?

O Sr. Demosthenes:—O commercio é estrangeiro, e os estrangeiros levam os capitaes para seus paizes.

O Sr. Sabino:—Não senhor, o commercio já é muito brasileiro.

O Sr. Ramos:—E não é mais, porque os Brasileiros não querem; parte da culpa é d'elles, hei de ter occasião de tratar disso, e hei de demonstra-lo.

O Sr. Demosthenes:—Creio, que teremos occasião de tratar disso.

Eu o que quero é que a gente do alto sertão não seja considerada como engeitada, (não apoiados), quero que tambem sejam filhos.

Um Sr. Deputado:—Para que diz isso quando estamos nas melhores disposições de votar pelo projecto.

O Sr. Demosthenes—Estimo muito. Sr. presidente, é de primeira intuição que, sendo Trombetas o ponto final da estrada de ferro, o ponto para onde tem de convergir todos os productos do centro, afim de aproveitarem esse meio de transporte, uma estrada que vá de Trombetas ao Bonito, deve necessariamente aproveitar muito, porque sendo Bonito por sua vez uma especie de centro com relação ao quarto circulo, deve tambem ser um dos lugares mais apropriados para se pôr em communicação com Trombetas; porquanto a esse centro, e a essa estrada irão ter outras linhas que se poderão construir, e que serão, já não digo arterias, mas veias que levarão o sangue para essa arteria.

Peço desculpa aos nobres deputados se estou dizendo alguma herisia em anatomia.

O Sr. Sabino:—Está fallando perfeitamente em medicina.

O Sr. Demosthenes:—Mas, Sr. presidente, creio que já tenho dito bastante para provar a utilidade do projecto, utilidade que, parecendo-me de primeira intuição, poderia ter sido reconhecido independente desses esclarecimentos.

Entretanto, feitas estas considerações, eu entrarei em maiores desenvolvimentos, tanto quanto permittirem as minhas debeis forças, caso os nobres deputados intendam ser isso necessario.

Por ora, acho que o projecto póde ser approvado em primeira discussão, e na segunda os nobres deputados lhe offerecerão as emendas que julgarem convenientes.

Discurso do Sr. deputado Andrade Lima, na sessão de 12 do corrente.

O Sr. Andrade Lima:—Sr. presidente, ainda me vejo na necessidade de tomar a palavra, sobre o presente projecto, não só para defende-lo, como para combater o requerimento apresentado pelo nobre deputado meu digno collega de circulo.

Sr. presidente, é sabido que sómente razões politicas fizeram com que se restaurasse a freguezia de Cruangy.

Desde 1846 foi reconhecida por esta assembléa a necessidade de uma freguezia em Cruangy, e effectivamente ella foi creada, mas o Sr. bispo oppoz-se a essa creação, houve um largo debate nesta casa a esse respeito, mas o acto legislativo ficou sem effeito.

Em 1862 mandou-se vigorar o acto de 1846, mas é preciso notar que os restauradores daquella freguezia foram além, e disseram—a freguezia restaurada ficará pertencendo a comarca de Goianna. Foi por esta segunda parte do projecto, Sr. presidente, que se desmascarou as vistas que tinham os autores da restauração. Como sabe a casa, a freguezia de Cruangy comprehende um territorio de oito a dez leguas, mas nesse territorio estão comprehendidas seguramente tres quartas partes pertencentes a Nazareth, em que se contém perto de 60 engenhos de fabricar assucar, de proprietarios muito distinctos; e por conseguinte se póde affirmar que a freguezia de Cruangy foi composta quasi exclusivamente com o terreno de Nazareth; é verdade que a séde da freguezia está em territorio de Goianna, mas no extremo da comarca de Goianna e Nazareth.

A comarca de Goianna que se limitava então nesse ponto com a de Nazareth, pelo facto de ser a séde na povoação de Cruangy, pertencente a Goianna, fizeram que ficasse a freguezia creada fazendo parte da comarca de Goianna.

Hoje, Sr. presidente, que nós pedimos uma restituição, que nós pedimos que esta assembléa illustrada como é, e dominada de sentimentos de justiça, desmanche esse acto odioso e impolitico, não podemos deixar de pedir que passe para Nazareth toda a freguezia, porque só assim elle poderá ser desmanchado.

Comprehende-se que sendo a séde da freguezia pertencente a Goianna, limitando-se com terrenos de Nazareth em distancia menos talvez de um quarto de legua, mandando restituir a Nazareth o terreno que lhe foi tirado, ficará sempre a séde da freguezia pertencendo a Goianna.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Andrade Lima:—Está por conseguinte demonstrado, Sr. presidente, que eu apresentando o projecto que manda pertencer a Nazareth o territorio de Cruangy não teve em vista usurpar terreno de Goianna, mas sómente fazer o que é justo, o que é razoavel.

A comarca de Goianna é uma comarca rica, extensa e populosa, é a mais rica comarca da provincia. A comarca de Nazareth tem quasi metade da extensão da de Goianna, é muito menos importante, e pela fórma por que hoje se acham as cousas, os povos de Goianna que pertenceram a Nazareth para transportarem-se a aquella comarca, tem de fazer um verdadeiro semi-circulo pela comarca de Nazareth, tem de atravessar territorios de Nazareth para ir exercer funcções em Goianna.

Um Sr. Deputado:—Conforme o ponto de partida.

O Sr. Andrade Lima:—A annexação da povoação de Cruangy, a Nazareth é justamente o meio mais facil de reparar a injustiça que foi feita, para que se possa collocar as cousas no seu antigo estado. Ficando Nazareth com o territorio que lhe foi tirado, Sr. presidente, eu me satisfaria com isso, mas da maneira porque foi creada a freguezia de Cruangy, não é possivel restabelecer-se o equilibrio senão fazendo passar Cruangy para Nazareth. E' neste sentido, Sr. presidente, que eu apresentei o projecto que se acha em discussão, que póde, não obstante, soffrer modificação em 2ª discussão com tanto que se restitua o territorio que foi tirado de Nazareth, unico fim que tive em vista (apoiados) apezar de me parecer que só se poderá manter o equilibrio passando para Nazareth o terreno de Cruangy.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Póde muito bem.

O Sr. Andrade Lima:—Mudando-se a séde da freguezia; mas eu sou obrigado a considerar as cousas como ellas se acham, e pertencendo quasi todo o territorio da freguezia de Cruangy a comarca de Nazareth, parece de toda conveniencia que passe a freguezia integralmente para Nazareth.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Andrade Lima:—Não tenho interesse em occultar o que pretendo fazer: digo que a injustiça praticada foi com fins politicos e hoje o unico meio, legitimo de reparar essa injustiça, é fazer com que toda a freguezia de Cruangy passe para Nazareth, não havendo ahi injustiça, quando a comarca de Goianna se compõe de cinco freguezias extensas, e a de Nazareth de duas pobres freguezias.

(Ha um aparte.)

O Sr. Andrade Lima:—Portanto, Sr. presidente, podendo esta questão ser bem esclarecida aqui, entendo que desnecessario é o adiamento podendo o projecto passar em 1ª discussão.

REVISTA DIARIA.

— Hoje a sociedade recreativa *Corybantina* dá a sua partida mensal.

— Amanhãa ha fandangos em frente da igreja de S. Francisco de Paula, no Cachangá.

— Os bailes de mascara que hoje e amanhãa deverão ter lugar no Santa Isabel são mais um entretenimento da presente festa da paschoa.

O respectivo emprezario ha envidado todos os esforços para que os mesmos não desmereçam do esplendor e da ordem desejaveis em taes festanças; e é de esperar da sua direcção que sejam guardadas ainda desta vez todas as regras de decencia e moralidade, para que elles possam concorrer familias, como o vimos pelo carnaval, quando alli notamos as do Exm. Sr. vice-presidente, Dr. chefe de policia e de outras pessoas gradas de nossa sociedade.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 24 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Deodato Gomes da Silva, Pedro Antonio Manoel de Barros, por desobediencia.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Joaquim da Silva, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, os crioulos Joaquim Anselmo de Santa Anna, e Thomazia Theodora da Conceição, ambos por briga.

A' ordem do do Poço, Jacob, crioulo, escravo de José Bernardo Galvão Alcoforado, a disposição deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Charivari* o seguinte:

— Depressa, vamos para a Siberia. O preto é prohibido!

— Mas isto é carvão...

— Irá para a Siberia tambem.

Os seguintes trechos são de umas cartas do arcebispo de Varsovia com relação ao luto nas igrejas:

Se a questão do luto fosse uma simples questão de disciplina ecclesiastica, não se referindo absolutamente senão a nós: se este luto não fosse senão um signal de tristeza na ausencia do pastor, como o *annus luctus* depois da sua morte, então sem nenhuma difficuldade, sem menor escrupulo, não só autorisaria, porém até convidaria com todas as minhas forças a autoridade ecclesiastica local para restabelecer o mais depressa as missas cantadas; por que não quereria que o meu desterro privasse um povo que me é caro das graças que Deos concede aos fieis durante as festas da igreja; mas segundo a minha opinião são bem differentes as cousas na questão que nos occupa.

O meu desterro não tem unicamente privado os fieis do seu pastor, tem sido além disto uma violação das leis canonicas, contra a qual a autoridade ecclesiastica não podia protestar senão ordenando o luto nas igrejas.

Posso eu, pois, devo eu, antes que se tenha obtido uma satisfação qualquer, ou mesmo antes de ter sido reconhecido culpado, posso eu dizer-vos, a vós, que tendes considerado o luto como uma cousa necessaria: E' sem razão que vos entristeceis; regosijai-vos antes; é necessario habituar-vos ás violencias, e mesmo fazer cara de não ver?

A minha consciencia, confesso-o, longe de me incitar a um tal passo, m'o representa como nocivo e imprudente, e a sua voz me diz que me devo oppôr a semelhantes designios, em lugar de contribuir para a sua realisação.

Não é tudo.

Se me tivesse aconselhado de tomar uma tal medida, quando o luto ecclesiastico era strictamente observado em todas as nossas dioceses, e quando o governo pelo seu lado a isto não pucha ne-

nhum obstaculo, terminando-o de minha propria autoridade teria tido ao menos a consolação de não se poder suspeitar que cedia a nenhuma pressão, e se tivesse obrado menos avisado, ao menos não seria cobardemente.

Mas hoje, quando de uma parte o governo, por uma nova constituição extraordinaria, e talvez por medidas, que ignoro aqui, se esforça em exercer uma pressão sobre a consciencia do clero, emquanto que por outro lado, alguns pastores não fazendo, assim como vós mesmo o confessaes, uma applicação exacta das regras canonicas, abolem de sua propria autoridade o luto nas suas dioceses, e por isto parecem querer fazer aos outros bispos uma violencia moral, uma ordem emanada de mim e vindo em soccorro das tendencias de que fallo, não vibraria á independencia da igreja um golpe tres vezes mortal!

Decretando o fim do luto, eu secundaria moralmente aquelles, que o teem abolido antes de mim, e privaria do seu ultimo apoio áquelles, que quereriam legalmente continuar a observa-lo.

Finalmente não forneceria uma arma nova áquelles que se atrevem a pretender que o nosso clero não se deixa governar senão pelo terror, e que está prompto a sacrificar todos os principios desde que lhe não é mais possivel conserva-los sem perigos?

—

O Sr. S. B. pede-nos a publicação da seguinte poesia:

O arrependido.

Se vires passar ao longe um pobre velho,
De fronte inclinada e já pendida
Para o chão;

Lamentai!...E' o homem criminoso
Que passa arrependido de seus crimes.
Pedindo compaixão!

Os recursos que o punge e atormenta,
Não o deixam parar; vagueia errante
Por este mundo a soffrer!...

Se procura descansar é impellido
Pela mão imperiosa do destino
Que lh'aponta um dever!

Dever que a Providencia impõe áquelle
Que abandonou para sempre as leis da honra
E se fez desgraçado!...

Condição do miseravel que se illude,
Julgando achar no crime e na infamia
Razão para ser honrado!

. . . .
. . . .

Outr'ora, na opulencia teve amigos
Parazitas Canães que a circulavam
Pedindo-lhe dinheiro!...

Hoje...em recompensa a taes favores,
D'elles proprios recebe olhares de odio;
De stigma verdadeiro!!...

Ganhou dinheiro; que elle foi mal ganho
Attestam factos que o mundo observa
Recebendo uma lição!

E' sempre mal adquirida uma fortuna
Se breve, muito breve e passageira
Foi a sua duração!

Foi feliz nesse tempo; não pensava
Nas agruras d'uma sorte adversa
E tão cruel!...

Hoje...humilde pobre, consternado
Vive para provar—dos desenganos
O amargoso fél!...

O mundo é assim: hoje o fastigio
A pompa, o regosijo, a efervescencia
No calor d'uma festa!

Amanhãa...Surdos gemidos que denotam
Lagrimas, soffrimentos e desgostos
Tristeza manifesta!

Ai d'aquelle que um dia fascinado
Pelo ouro que gira em mãos estranhas
Se fizer um ladrão!

Se fôr feliz no calculo de sicario
Espere *lá de cima* a recompensa
Em triste expiação!

Se vires passar ao longe um pobre velho
De fronte inclinada e já pendida
Para o chão!

Vêde nelle—imagem pura do remorso,—
O homem que vos pede arrependido
Um humilde perdão!

—

A *Estrella do Norte* publica:

QUEM BEM AMA MELHOR CASTIGA.

Aqui está um proverbio singular, dirá certamente algum menino, quando lêr esta folha! é um extravagante modo de amar!

Por minha parte declaro que prefiro outro, e bem se vê, Srs. redactores, que já não estais sentado no banco das escolas, nem estais já em idade de serdes castigados.

Não vos enfadeis, meu joven leitor; sustentamos o nosso proverbio.

Os proverbios são a sciencia das nações, e este é o mais sabio de todos.

Dai-nos toda a attenção.

Se tivesseis um dente que vos doesse muito; uma dessas terriveis raizes, que não deixam dormir de noite nem de dia, acharieis máo que um dentista armado de um grande gancho de ferro, vo-la arrancasse, ainda que vos fizesse gritar alguns minutos antes como depois?

Era natural que vos custasse, e que choramingasseis; mas no fim de tudo não tinheis outro remedio senão passar por isso.

Quando tendes uma doença que vos obriga a estar oito dias na cama, que vos não deixa correr, nem comer, nem beber, algumas vezes é necessario fazer algum medicamento, tomar um remedio muito desagradavel, ainda que vos faça desesperar no fim de contas, antes cinco minutos de má vontade, que ficar um mez doente ou ir para o outro mundo.

Ora, meus bons amigos, os nossos defeitos são para nossa alma o que as doenças são para o nosso corpo, cumpre cura-los, aliás estes defeitos se augmentarão e se desenvolverão excessivamente, e acabarão por destruir todas as nossas bôas qualidades.

Se somos inclinados á preguiça em crianças, e se os nossos pais, e os nossos mestres nos não castigarem, tornar-nos-hemos muito mais preguiçosos ainda depois de grandes.

Do mesmo modo na escola se não quizermos aprender a lêr, a escrever, a contar, porque isso nos enfada; na officina, no escriptorio, não queremos aplainar a madeira, ou raspar o papel, porque não estamos de bom humor.

Ora, como o dinheiro se não cava, como não trabalhamos, soffreremos; sendo preguiçosos ninguem quererá nada comnosco; ninguem terá necessidade desses grandes vadios, que batem como um relogio uma pancada de meia em meia hora, e por falta de trabalho, apertaremos a barriga, ou talvez obrigados pela necessidade, faremos o que não quereriamos fazer, roubarmos.

Eis-aqui meus bons amigos, o resultado de um de nossos defeitos, a preguiça; e nada seria mais facil do que mostrar evidentemente que o mesmo acontece com todos os outros.

E' pois nosso maior interesse sermos corrigidos de nossos defeitos, do mesmo modo que somos curados de nossas enfermidades.

Ora, quem quer os fins applica os meios.

Por consequencia se os vossos pais, vossos mestres, depois de vos haverem admoestado e reprehendido, vos ralharem, vos punirem, não vos irriteis. Em vez de vos exasperardes, como fazem os máos meninos, acreditai que é para vosso bem assim como é para bem do doente que lhe dão uma bebida amarga: Se pois estes defeitos continuam, farão a vossa desgraça e a de vossos pais, e o vosso maior interesse é livrar-vos delles.

Permitti-nos, para vos convencer, que vos citemos um exemplo que muitas vezes temos ouvido citar; é elle bem para impressionar.

Ha muitos annos que fôra condemnado á morte um homem, e ia ser executado. Este homem pedio uma graça: era ver sua mãi; foi-lhe concedida. Quiz ve-la só para lhe fazer a mais cruel censura.

— Vou morrer, minha mãi, lhe diz elle; mas a causa da minha morte é a vossa fraqueza. Se a primeira mentira que vos disse, não houvesseis sido tão indulgente para comigo, não estaria agora aqui. Mas vós passaste-me por *tudo*. De uma primeira mentira passei á outras, *até* que adquiri este terrivel habito. De mentiroso tornei-me ladrão e de ladrão assassino. Vou morrer, minha mãi, mas vós é que sois culpada, queria vo-lo dizer antes de comparecer na presença de Deos.

Que terrivel exemplo, meus bons amigos!

Desgraçadamente não é o unico, e se prescrutassemos a vida intima do maior numero dos condemnados á grilheta ou ao cadafalso, veriamos que, se cahiram em espantosos crimes que teem de espiar, é porque ninguem quiz ou póde corrigir seus defeitos.

Meninos, que lerdes estas linhas, crêde que se vos castigam é para melhor vos corrigir, para imprimir em vossa alma uma impressão salutar e para vos fazer detestar o vicio por meio de saudaveis correições. Amai portanto as pessoas que vos corrigem; porquanto se teem esse cuidado é porque vos amam e se interessam por vós; só o interesse e affeição é que inspiram o desejo e o cuidado de tornar melhores aquelles que teem defeitos.

E vós, pais de familia, não sejais demasiadamente fracos. Sabei, quando fôr necessario ter energia, ser severos afim de preservades vossos filhos de defeitos, de vicios que fariam amar-vos a desgraça de sua vida. Vossos filhos amar-vos-hão ainda mais, e recompensar-vos-hão, por seu bom procedimento, do pequeno sacrificio, que terá sido necessario fazer para lhes resistir.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um nosso amigo enviou-nos o seguinte:

26 de março de 1862!

Ha hoje dous annos que a mão da morte arremeçou ao fundo negro do sepulchro o cadaver de uma formosa mulher, onde, pouco antes, palpitava cheio de vida um nobre coração.

Noites de amargas reminiscencias será sempre essa, que precedeu ao fatal alborecer do dia de hoje!...

No meio do sorrir juvenil que á instantes entreabria seus roseos labios; tão rica de seve, elegante e gentil como a palmeira indiana, salteou-a a morte em crueis agonias; e oito horas depois desbotavam suas faces alvas e assetinadas, emolduradas em louras madeixas, extinguia-se o luzir brilhante de seus olhos que gyravam meigos como estrellas perdidas em céu de anil, e a voz tão sonora como uma harmonia de Meyerbér desferira sua ultima nota balbuciando tristemente:—meu pae, perdão!...—

Quem o predissera oito horas antes!...

Quem vira aquelle esmerado collo arfando docemente nos seus anhelos de porvir de crenças e de esperanças, não imaginára por certo que aquelle tranquillo e perfumoso respirar era o annuncio de uma negra sina que se tinha de cumpir em breve!

E a sua triste sina se cumprio, e como a rosa que pende de sua hastea, e se desfolha açoutada pelas ventanias do desetro, assim ella pendeu e tombou para sumir-se sob a lage fria do sepulchro e para sempre!...

Descança em paz, anjo de minh'alma, descança... não mais perturbe o teu dormir do céu o soluçar do—unico,— que nesta terra ingrata te pranteia!..

Descança.. orvalhem sómente as minhas tristes lagrimas a capella de sensitivas que vou depor em holocaustro sobre tua campa sepulchral como um osculo de gratidão e de saudade.

Recife, 26 de março de 1864.

M. L. M.

—

Ao publico.

Entendi não dar palavra aos libellos famosos que contra mim e os officiaes do corpo de meu commando fizeram publicar os homens chamados aqui vermelhos em o seu *Jornal da Parahyba*, (folha official sustentada pela presidencia do Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima) em quanto não fosse decidida pelo poder competente a legalidade ou illegalidade da eleição dos deputados geraes pelo primeiro circulo desta provincia.

Hoje, porém, que se acha reconhecida pela illustrada camara dos Srs. deputados geraes, como legal e verdadeira a eleição dos tres deputados progressistas deste primeiro circulo, entendo que devo dirigir-me ao respeitavel publico, não para descer ao lodaçal immundo em que me procuraram atirar os redactores daquelle jornal, mas para mostrar que tanto eu como os meus officiaes por occasião do pleito eleitoral não nos arredamos um apice do circulo dos nossos deveres, mantendo-nos todos na altura de nossas posições, e respeitando a opinião publica, que nessa luta eleitoral mostrou-se sempre adversa aos tres candidatos vermelhos impostos pela presidencia.

Sendo eu natural desta provincia, della me retirei em 1833 no posto de alferes do exercito, e militando sempre pela gloria e engrandecimento do meu paiz jamais me deixei arrastar pelas paixões politicas politicas. Na hora suprema dos perigos e das provações, assim como na hora do rigosijo nunca arredei-me do cumprimento de meus deveres, porque como militar o meu programma foi sempre aquelle de bem servir ao estado.

Mas, este principio de dedicação ao governo, quanto ao interior, e de dedicação á patria quanto, não podia prohibir-me que eu como Brasileiro tivesse mais ou menos sympathia por alguns dos partidos politicos, que tem pugnado pelos interesses do Brasil.

Eu, portanto, fui sempre um sectario moderado das idéas do partido conservador, mas nem por isso tomei em provincia alguma, por onde andei, parte activa nos negocios politicos, não só porque, como já disse, eu tinha por norma cumprir as ordens do governo, como tambem porque nunca tive aspirações politicas de qualidade alguma.

Voltando pela primeira vez a esta provincia no anno de 1855, no posto de tenente-coronel do então meio batalhão de caçadores, eu se não achei affeições, tambem não encontrei inimigos.

Os meus collegas e amigos da infancia eram poucos, mas ainda encontrei-os sinceros, e quasi todos pertencendo ao partido liberal. E força é confessar que nesta capital adheria á causa deste partido a melhor gente, o que tem sido reconhecido até por presidentes conservadores.

Como era de esperar, foi com essa gente que mantive relações de amisade e particular estima, sem comtudo abandonar as minhas idéas conservadoras e o meu pensamento politico.

Pela experiencia dos negocios publicos conheci que nesta provincia só haviam vencedores e vencidos, oppressores e opprimidos! E comigo mesmo muitas vezes lamentei esse estado politico á que tinha chegado esta minha provincia, e desejava mesmo que apparecesse uma quadra que acabasse com esse estado de cousas á que chamavam politica, mas que eu chamaria antes *modus vivendi* de alguns interesseiros, protegidos da fortuna.

Appareceu felizmente a idéa da liga entre os conservadores moderados e os liberaes: essa idéa vigorou no seio dos homens honestos e amantes do paiz, dando lugar a ascenção do grande partido progressista, cuja bandeira abracei, por haver a minha razão esposado-se préviamente com essas novas idéas de moderação.

Sua Magestade dissolveu a camara dos Srs. deputados, e appellou para as urnas, mandando proceder a novas eleições. Ora, tendo eu esposado essas novas idéas do partido progressista, claro estava que eu desejava que os novos eleitos por esta minha provincia fossem antes filhos das mesmas idéas progressistas, do que os antigos dominadores, cujas idéas politicas nenhum beneficio traziam á minha terra.

Eram estas as minhas idéas a respeito da nova situação que se manifestava a um só tempo por quasi todo imperio; mas na qualidade de chefe de um corpo do exercito, abafava os meus desejos para cumprir as ordens da presidencia com quem até então vivia em harmonia.

Muitas vezes entendi-me com o presidente Sr. Dr. Araujo Lima, a respeito do programma que elle pretendia seguir no pleito eleitoral, e S. Exc. só me dizia que desejava uma eleição livre, sendo que o seu unico canditato de estima era o Sr. commendador Lindolpho José Corrêa das Neves!

Achava muito acertado o procedimento de S. Exc., e regosijava-me pela candidatura do meu amigo o Sr. commendador Lindolpho, cuja illustração e intelligencia é em toda a provincia reconhecida.

Mas em breve se desvanceceram as minhas esperanças, quanto á eleição livre de que me fallara S. Exc. visto como ao approximar-se o dia das eleições para eleitores notei alguma mudança na linguagem do Sr. Dr. Araujo Lima.

Elle havia mudado de resolução, e chegou mesmo a dar a entender que tinha recommendações do governo em favor dos Drs. Anizio, Diogo Velho, e barão de Mamanguape!

Mas S. Exc. ou fosse porque tivera para comigo uma linguagem differente sobre eleições, e entendesse portanto que não lhe estava bem essa mudança rapida de opinião; ou fosse porque *alguem* o ensinuava e me indispunha para com elle, o certo é que S. Exc. tratou de occultar-me os seus planos, observando uma estudada reserva a ponto de guardar para comigo profundo silencio a respeito de eleições.

Chegando eu ao conhecimento dessa triste verdade, entendi que devia tambem não ser importuno, e fui-me retirando de palacio pouco e pouco, afim de que S. Ex. não se contrafizesse em minha presença, e podesse ser livremente aconselhado por outros mais felizes, embora o prezassem menos.

Chegado o dia das eleições primarias, notei que o meu nome era incluido em ambas as chapas de eleitores. O partido progressista assim como o conservador me dava essa honra.

Os conservadores vermelhos, porém, vendo que perdiam a eleição, e que, portanto, era eu eleitor com os progressistas entraram a desconfiar de mim e a fazerem-me as maiores injustiças.

Promoveram-me a guerra, e intrigaram-me ainda mais com o Sr. Dr. Araujo Lima; mas eu, conscio de meus deveres, e bem com a minha consciencia, zombava delles com a minha indifferença.

S. Exc. sem tino politico, sem experiencia, e sem vontade propria, deixava-se illudir por uns criançolas que o dirigiam, e portanto cada vez acreditava mais nas intrigas que elles contra mim constantemente urdiam.

O pasquim do *Jornal da Parahyba*, sendo infelizmente sustentado pelo governo, desceu á immoralidade e á degradação; eu fui uma de suas victimas, mas tive valor bastante para não me chafurdar com elle, porque votei á calumnia e ao insulto o mais solemne desprezo.

E tudo isso succedeu porque o Sr. Dr. Araujo Lima era um homem fraco, leviano e incapaz de governar uma povoação, quanto mais uma provincia, que certamente demanda predicados que elle não tem e jamais os terá.

Faltando, pois, á S. Exc. a energia e aptidão para impor á provincia os seus candidatos vermelhos em uma quadra toda de moderação e progresso, procurou o auxilio da força armada para vencer o pleito, comprimindo o voto livre, o reagindo contra a situação!

Mas esses meios illegaes, que ás vezes aproveitam a um presidente forte e de vontade, foram inuteis á S. Exc., não só por se achar forte o partido progressista em todos os pontos da provincia, como tambem pelo desaso e inepcia com que se houve S. Exc. no emprego de taes meios.

O Sr. Dr. Araujo Lima, mal aconselhado, entendeu que devia, sem previamente ouvir-me, nomear para diversos pontos eleitoraes da provincia aquelles officiaes do meu commando, que segundo affirmavam os intrigantes á S. Exc., estavam no corpo indispostos commigo.

Como foi illudido o Sr. Dr. Araujo Lima!!!

Eu conhecia todas estas estrategias e *paizanadas* de S. Exc., e commigo ria-me de seus pobres mentores, assim como dos seus esforços.

Esses officiaes assim nomeados por S. Exc. seguiram a seus destinos, levando quasi todos instrucções verbaes, e pouco levando-as escriptas; estas nada diziam, mas aquelles officiaes que as levavam, antes de partirem, ouviam particularmente ler-se um ou outro trecho da carta original, que S. Exc. dizia ser de um Sr. ministro de estado em favor do Dr Anizio, etc.

A esses dignos officiaes, quando vinham despedir-se de mim, e pedir as minhas ordens, eu nada mais dizia se não que cumprissem as ordens, que levassem por escripto de S. Exc.; quanto ás ordens verbaes, porém, fossem cautelosos e prudentes; pois deviam se lembrar, que nessas crises eleitoraes as ordens verbaes não lhes davam a menor garantia, caso fossem mal succedidas, e talvez mesmo responsabilisados.

Aconselhava-os ainda para que não commettessem violencias e arbitrariedades, embora tivessem sido insinuados para commette-las a troco de promessas vans e mentidas, pois deviam lembrar-se que um official do exercito, tendo um honroso futuro a zelar, não devia baratea-lo como um cossaco, e nem como um espoleta.

Aconselhava-os finalmente que fossem manter a ordem publica no sentido em que lhes recommendava S. M. o Imperador, segundo os avisos e circulares, que acabavam de ser publicados pelo ministerio sobre as eleições, tanto mais quando a situação politica do paiz lhes impunha esse dever.

O dever para o soldado é uma religião, e portanto compenetrados desse dever estes officiaes commissionados por S. Exc. partiram a seus destinos, e nos varios pontos, em que se acharam, desempenharam com tanto tino e imparcialidade a missão, de que foram encarregados, que o Sr. Dr. Araujo Lima não póde proceder contra nenhum delles, embora não ficasse satisfeito.

Logo que os vermelhos souberam que esses officiaes do corpo de guarnição, que tenho a honra de commandar, não se prestaram a comprimir o voto livre do povo, commettendo desatinos e violencias em beneficio dos seus candidatos, que nem tinham elementos, e nem opinião publica para pleitearem a eleição, lançaram-se contra mim e esses proprios officiaes de sua confiança, com a sanha de reptis venenosos.

Fomos para logo todos atassalhados, e vilmente calumniados pelo pasquim que lhes serve de orgão para vergonha da imprensa.

Os typos comprados pelo proprio governo da provincia cubriram-nos de baldões e injurias, chamando o corpo de insubordinado, e accusando sem reserva os seus officiaes e soldados de traiçoeiros e criminosos, ao passo que não eram capazes de apresentar o nome de um só soldado, e muito menos de um official que do anno passado até esta data houvesse sido processado por crime civil! De onde se conclue, que ou a policia não cumprio com os seus deveres, ou é falsa e sem fundamento tão vil accusação.

A' vista do expendido, pois, vê-se o quanto são perversos e infames esses meus inimigos, quando dizem que eu trahi ao presidente, e que os officiaes commissionados não cumpriram seus deveres!

Se o Sr. Dr. Araujo Lima perdeu a eleição do 1º districto, foi porque a opinião publica se pronunciou imponente contra os seus candidatos vermelhos, e em favor dos liberaes progressistas, que fazem na provincia uma honrosa e digna maioria, mas não se diga para acobertar a derrota presidencial que S. Exc. foi trahido por mim, e por meus distinctos officiaes, só porque não commettemos desatinos, á custa dos quaes estavam os candidatos vermelhos fiados.

E a prova do que acabo de dizer é tão verdadeira, que o Sr. Dr. Araujo Lima, por mais insinuado que foi, jámais póde proceder contra nenhum de nós, salvo se o fez traiçoeiramente, como é proprio das almas mesquinhas.

Cumpre-me dizer, finalmente, que se a imparcialidade com que me portei na eleição concorreu de alguma sorte para dar o triumpho á causa do partido liberal progressista no primeiro districto eleitoral desta provincia, como dizem os vermelhos derrotados, eu tenho nisso a maior gloria, por ser esse um acto da minha vida publica que mais honra me fez.

Parahyba, 5 de março de 1864.

Ernesto Emiliano de Medeiros.

(Do *Publicador*.)

—

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso,taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

—

O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal—*A Chronica*— 23 de junho de 1858.)

Agua florida: no meio do oppressivo calor que nos cerca e debilita, e de que nós todos mais ou menos soffremos, consideramos aquelle que nos póde proporcionar qualquer um meio de allivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos como um grande bemfeitor. Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street, n. 69, fabricantes da agua florida, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor, e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido é usado para os usos ordinarios de banhos, e por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel, assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jámais temos usado.

A' venda nas boticas e lojas de perfumarias.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira convidam os credores a apresentarem dentro de 8 dias, seus titulos no Novo Banco de Pernambuco para serem verificados. Recife, 21 de março de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do laboratorio pyrotechnico.

Peneira de cabello 1, dita de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprido e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, dita pequena 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado de vidro que abranja de 1 á 16 onças 1, jarra de barro 1.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas de algodão pares 10, cordas de linho brancas 150 braças.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral

Pela administração do correio se faz publico que hoje (26) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará. Os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admettidas á seguro ás 2 horas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

500 vassouras de piassaba, 500 ditas de junco.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Papel almaço 6 resmas, pennas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de pão 6 duzias, areia preta para escripta 6 libras, cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas de Monte-verde 12, compendios de arithmetica por Avilla 12, pautas 12, lapis para pedras 18.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A companhia de cavallaria precisa contratar o fornecimento de capim durante o 2º trimestre deste anno; recebem-se propostas no dia 30 do corrente até o meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 22 de março de 1864.

Manoel Porfirio de Castro Araujo
Capitão commandante.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração no mez de março de 1863 no dia 3 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE APOLLO.

Companhia de curiosos nacionaes gymnastica e acrobata.

Previne-se ao respeitavel publico que é chegada de volta de sua viagem e vae dar dous espectaculos no theatro de Apollo, sendo um no sabbado á noite 26 e 27 do corrente; espera a protecção de seus comprovincianos como o tem feito, para poderem continuar na ardua profissão e serem uteis á suas familias de quem são o arrimo. Os bilhetes se acham á venda no escriptorio do theatro no dia do espectaculo das 8 horas em diante, cadeiras a 2$, entrada para platea a 1$, e os camarotes 1ª e 2ª ordem a 6$ e 3ª ordem a 3$.

Os espectaculos começarão ás 8 horas da noite e findarão ás 10 1/2 horas.

Por ordem do director geral.

Amaro de Oliveira,
1º secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grandes bailes de mascaras, sabbado d'aleluia, e domingo de paschôa 26 e 27 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, que á vista das grandes despezas que tivera com os bailes pelo carnaval, e tendo sido os lucros muito diminutos, requereu de novo o theatro, e tendo obtido permissão de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para dar mais dous bailes, avisa aos amadores deste bello divertimento, que se aprompteın, pois que não poupará despeza alguma, para que o theatro esteja mais bem preparado do que pelo carnaval.

Ás 8 horas da noite o theatro estará aberto, e ás 9 horas em ponto principiará o baile com a execução da aria do Miserere do Trovador, pela banda de musica do setimo batalhão de infantaria, sob a direcção do Sr. Antonio Ignacio Jordão.

Seguir-se-ha além de outras quadrilhas, schotiscks, walsas e polkas ás seguintes:

QUADRILHAS—Nostro Damos. La Barcarollo. — Jeannoto et Colin. — La Sentinella.—Marco Visconti.—Marco Espada.—Lanceiros.
SCHOTISCK.—Elizia.
WALSAS.—Beijo.—Estrada de Ferro.
POLKA.—A Caça.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A primeira e a quarta ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, sendo o preço 1$ por cada entrada.

Segunda ordem 8$, sendo quatro entradas para senhoras, e duas para cavalleiros.

Terceira ordem 6$, sendo quatro entradas para senhoras e um cavalleiro.

Entradas para cavalleiro 2$ e as damas mascaradas gratis. Serão fielmente observados os regulamentos da policia e theatro.

O director dos bailes no theatro, julga desnecessario lembrar ao publico, a ordem, e a moralidade com que se houveram pelos bailes do carnaval a evidarem todos os exforços a seu alcance, para que continúe n'estes com o mesmo procedimento; appellando para o testemunho das familias que dos camarotes assistiram á ditos balles.

Terminará ás 2 horas em ponto.

GRANDE BAILE DE MASCARAS.

Sabbado e domingo, nos salões do caes de Apollo, nos dias 26 e 27. Os salões acham-se brilhantemente adornados, tal qual como pelo carnaval. O proprietario dos mencionados salões tendo um avultado sortimento de roupas, offerece ao respeitavel publico por metade do seu valor, e as pessoas que alugarem roupas terão um cartão gratis para o mencionado baile. A banda de musica militar tocará pela primeira vez riquissimas quadrilhas, walsas, schotz e cavatinas, operas e estrada de ferro, e muitas outras que se deixa de mencionar por se tornar enfadonho o annuncio. O administrador dos mesmos salões pede ao respeitavel publico que tenha em alta consideração as vantagens que os salões offerece por ter uma vista pitoresca e o grande fresco de que gozam os concorrentes, e que é o unico baile semanal que temos todo o anno. Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia. Entradas para homem 2$000, para senhora gratis, tanto com mascara como sem mascara.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. En-commendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Pará.

O palhabote *Garibaldi*: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.n

LEILÕES.

LEILÃO DE Escravos, carros e cavallos.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos bens seguintes: 1 escravo de nome Miguel, de nação, idade 45 annos; 1 dito de nome Benedicto, crioulo, idade, 25 annos; 1 escrava de nome Isabel, de nação, idade 45 annos; 1 berlinda com fardas para dous criados; 1 caleça, 1 carro com vidraça n. 52, 2 ditos de ns. 51 e 53, todos com seus competentes arreios, 9 parelhas de cavallos de diversas cores, 1 cavallo russo pequeno, 1 dito castanho e 1 dito russo, 1 carroça com seus arreios, 1 arreio de sota, tinas, cabides, deposito e encanamento d'agua, registro de gaz, mangedoras, estivas e outros objectos que seria enfadonho menciona-los.

Terça-feira 29 do corrente
ás 10 1/2 horas da manhãa em á cocheira da rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE 30 saccas café escolha para os Srs. refinadores.

Terça-feira 29 de corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 20 a 30 saccos com café escolha, em lotes, á vontade: terça-feira, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no trapiche do barão do Livramento, no Forte do Mattos.

LEILÃO DE *Duas escravas.*

O agente Simões por conta e risco de quem pertencer, venderá em leilão as escravas seguintes: Romana, crioula, idade, 16 annos, com algumas habilidades. Nympha, crioula, idade, 9 annos.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 e meia horas da manhãa.

Em cocheira á rua do Imperador n. 25, aonde haverá um outro leilão.

LEILÃO DAS Dividas activas. DE *Francisco Comes Castellão.*

Por ordem dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, com despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, e por intervenção do agente Pestana, irão á leilão as dividas activas do mesmo Castellão, que importam, conforme a relação, em 6:208$446: terça-feira, 28 do corrente pelas 12 horas da manhãa, na porta da associação commercial.

LEILAO DE Uma casa de taipa coberta de telha sita na estação de Una a margem do rio do mesmo nome.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Fortunato José Fernandes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada.

Quarta-feira 30 do corrente as 10 horas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 30 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria do Gymnasio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 5:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de *n.* 42 com a sorte de 5:000$, n. 1011 com a de 1:200$, n. 130 com a de 600$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Mata, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá quinta-feira 30 do corrente e os premios nelles obtidos serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 31.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que quizerem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Dita hamburgueza muito nova a	800	Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a	640	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600	Ditas com ostras a	720
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com massa de tomates	600
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito perola a	2$500	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito miudinho a 2$800 e	3$000	Frascos com conservas a 750 e	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Ditos com mostarda franceza a	500
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a	200
Ditas com biscoitos de varias qualidades	1$400	Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Sardinhas de Nantes, latas a	320	Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Frascos com genebra de laranja a	1$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito branco proprio para missa a	640	Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$830	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
		Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
		Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos continúa a receber alumnos de latim em sua casa, no largo do Paraizo n. 29, segundo andar. O mesmo precisa ou de uma casa terrea ou de um primeiro andar no centro do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações; e assim tambem precisa de uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar, e que seja fiel.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de venlagem de bolos e sequilhos: na botica do pateo do Carmo.

— Roga-se a quem tiver achado 30$, e querendo entregar, dirija-se á rua Velha, casa n. 75, que será recompensado generosamente, sendo dito dinheiro em quatro notas de 5$ e uma de 10$.

— A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista convida a todos os seus charissimos irmãos para que se dignem comparecer no dia 27 do corrente, ás 6 horas da manhãa, para acompanharem a procissão da ressurreição que tem de sahir da igreja de N. S. do Rosario desta freguezia, á convite da respectiva irmandade. Consistorio da irmandade das almas da Boa-Vista 24 de março de 1864.
Manoel Zeferino Dias Barreto, Escrivão.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor numero 63.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Pilar n. 143: a tratar na mesma.

— José Serwya, subdito dinamarquez, vai para o Pará.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves, Gerente.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 á 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um babusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadre, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.
Ubaldina Amalia de Mello.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua do Crespo n. 16, com commodos para uma familia, ou só a frente para um escriptorio: a tratar na loja.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.
Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000
MEIO-PENSIONISTAS.
Idem de mesa. . . . . 45$000
EXTERNOS.
Idem de cada preparatorio . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.
Antonio Augusto Ferreira Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . 12$000
» de 24 tubos grandes. . . 18$000
» de 36 tubos grandes. . . 24$000
» de 48 tubos grandes. . . 30$000
» de 60 tubos grandes. . . 35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 4.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17 de

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Thomé Leão de Castro tem uma carta de Mauricéa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do S. I n. 13.

— A pessoa que deseja fallar com a Sra. D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto para o serviço externo de uma casa; no Passeio, loja numero 3.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

ATTENÇÃO.

Nos dias 27 e 28 do corrente mez de março ha corridas á cavallo, ou como vulgarmente chamam —cavalhadas, —no povoado dos Montes, ponto terminal da via-ferrea, cujo divertimento é de presumir que satisfará a perspectiva publica, já pela pompa com que tem de ser feita, já pela habilidade e destreza dos muitos distinctos cavalleiros que se estão preparando para correr as cavalhadas; já, finalmente, porque a attenção dos espectadores será preoccupada nos intervallos do respectivos brinquedos pelos sons harmoniosos de uma musica marcial, que no dia 27 embarcará no trem da cidade do Recife para o referido povoado, afim de tocar na occasião da folgança: por isso convida-se aos apreciadores á concorrer ao lugar do brinquedo, para mais o abrilhantar com suas presenças, e apreciarem a belleza e amenidade do povoado, que tem a um lado o pitoresco rio Una, que mansamente se deslisa por alli, offerecendo aos olhos do observador um bello painel.
Felix Pereira de Araujo.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem negocie uma letra pelo mesmo passada em favor de Francisco da Costa Maia, morador em Rio Formoso, visto como tendo sido esta passada e aceita por compra feita ao predito Maia, de uma escrava de nome Rosa, escrava esta que tendo molestias que eram desconhecidas pelo abaixo assignado na occasião do contrato, deo lugar a que se effectuasse essa transacção sem reclamações. Hoje porém, que o abaixo assignado reconhece ter sido lesado em o mesmo contrato, vem pela imprensa declarar o que tem dito, protestando propôr a acção competente ao referido Maia no fôro do termo onde é este domiciliario. A letra é da quantia de 1:100$000 sacada e aceita no dia 16 do corrente mez, a vencer-se em 16 de dezembro do corrente anno, e não obstante declarar a predicta letra ser originada a obrigação contrahida em generos alimenticios, todavia o abaixo assignado declara que o contrario de tudo isto se vê em um recibo na mesma data passado pelo referido Maia, e que o abaixo assignado conserva em seu poder, assim como provoca ao referido Maia que declare o contrario do que dito fica. Engenho Jassirú 21 de março de 1864.
Francisco Manoel de Azevedo Oliveira.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga á margem do rio : a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Alugam-se dous escravos proprios para todo o serviço : na rua da Aurora n. 48.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

— Felix Pareau, subdito francez, retira-se para o Maranhão.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Consultações cirurgicas.
60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz ; sendo tambem o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos *«ether, chloroformio, amylena»* para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud — Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844 : transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de confermidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra : 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças ; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 ; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira ; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde ; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18. 2º andar.

Casas para alugar.

Aluga-se uma casa na rua dos Pires n. 48, a chave está junto, na padaria ; e a casa na rua do Mondego n. 69, ambas com quintal, cacimba, sotão e com commodos para grande familia : trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Aviso

Precisa-se de um amassador e um forneiro que saibam desempenhar bem os seus lugares : a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

Milho e farello

a 2$500 o sacco : só no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Precisa-se para casa de pouca familia de um escravo ou escrava para cozinhar, e de outra para engommar : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Miguel Pereira Leal, subdito portuguez, vai á Europa.

— Pedro Borges, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava (preferindo-se escrava) : na botica da rua do Cabugá n. 11.

— O juiz e thesoureiro da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, erecta na igreja de S. Francisco desta cidade, pede aos senhores mesarios e irmãos da mesma irmandade, que se dignem de comparecer a todos os actos da semana santa que se hão de alli celebrar na dita igreja, para os quaes acaba de convidar-lhes o Rvm. Sr. padre guardião do respectivo convento.

— O Sr. Francisco Sanclio Ribeiro do Amaral, passageiro do vapor *Cruzeiro do Sul*, queira ter a bondade de mandar entregar á Candido de Souza Miranda Couto, na rua de S. Gonçalo n. 24, as encommendas que trouxe para o mesmo senhor.

— Alugam-se tres pequenas casas na rua do Progresso, á preço de 9$ cada uma : a tratar na rua do Sebo n. 54.

Deo gratias.

Por ordem da mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares convida-se a todos os irmãos para, na sexta-feira santa, as 5 1/2 horas da tarde, e domingo de paschoa as 7 horas da manhãa se reunirem no consistorio da respectiva igreja afim de encorporados irem acompanhar as procissões de enterro e a da ressurreição que tem de sahir da matriz de Santo Antonio, para cujos actos foi previa e honrosamente convidada a irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa terrea pintada e reedificada de novo, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados, no pateo da Paz : a tratar no pateo do Terço n. 44, das 2 ás 4 da tarde, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.º de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageirosde 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1 1/2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1/2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1/4	Cabo	8	43	7	—	8	43	7	—
6 1/4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1/2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1/2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1/2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1/2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1/4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3/4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3/4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1/2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. — MANHAA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
4 3/4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1/2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3/4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1/4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1/2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1/4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1/4	Cabo	6		4	22	6		4	22
16 1/2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1/2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1/2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar com segurança em uma casa que o aluguel seja os juros do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, padre Floriano : a tratar na botica do Sr. Chagas.

Attenção

O abaixo assignado, estabelecido e morador nesta cidade, faz publico que Francisco José da Silva Ratis, empregado no vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana, outr'ora mestre do hiate *Sobralense*, morador na villa do Acaracú, provincia do Ceará, é devedor ao annunciante de uma quantia superior a 1:000$, do que propôz a acção respectiva perante o Dr. juiz de direito especial do commercio, escrivão Paes de Andrade, obtendo o mesmo denunciante em fins do anno passado sentença contra o annunciado, da qual appellou este para o meretissimo tribunal do commercio; e porque os poucos bens que possue o referido Ratis estão sujeitos a esse debito em consequencia de ser antigo, e mesmo porque a acção foi proposta antes do fallecimento da mulher do annunciado, e por isto devia esse debito ser descripto no inventario (o que não foi) ; por tanto é fóra de qualquer duvida que nem Ratis nem seus filhos podessem dispôr de semelhantes bens sem que primeiramente seja decedido o pleito, protestando o annunciante ir have-los em qualquer parte que estejam se por ventura for confirmada a sentença appellada. Recife 23 de março de 1864.

José Rodrigues Ferreira.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma casa, sendo nas seguintes ruas : Rangel, Penha, Direita, estreita do Rosario, Carmo : quem tiver para alugar, falle na rua estreita do Rosario em casa do relojoeiro confronte a igreja do Rosario.

— José de Paiva Ferreira Junior declara ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 16 do corrente mez deixou de ser curador de Antonio Casemiro Gouveia ; julga tambem nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor apresente seu titulo ou conta no praso de tres dias a seu procurador o Sr. Joaquim Francisco da Cruz, na rua do Livramento n. 1 A, que depois de conferida será paga.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna : na Capunga, rua das Crioulas n. 27.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : quem se achar neste caso, falle na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em casa do relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma pequena familia : na rua da Cadeia do Recife n. 45,segundo andar.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes do banco *União do Porto*, competentemente autorisado, sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias nas provincias: Amarantes, Aveiros, Barcellos, Bastos, Beja, Braga, Bragança, Chares, Coimbra, Covilhãa. Evora, Fafe, Figueira, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Alegre, Regoa, Setubal, Vianna de Castella, Villa do Conde, Villa Real, Vizeu, Angra Terceira, Faial, Madeira e S. Miguel, qualquer somma a praso ou á vista, podendo logo os saques serem descontados no mesmo banco a razão de 4 0|0 ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— No becco da Boia n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e paga-se bem.

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem penhores em sua mão o obsequio de os ir tirar no espaço de 15 dias, findos os quaes serao vendidos para seu pagamento.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

AVISO.

A pessoa a quem o Sr. Justino da Silva Cardoso está a dever 120$ ha quasi 2 annos, pede ao mesmo senhor que trate de paga-lo, do contrario lançará mão dos meios judiciaes.

PEIXE
DE
VIVEIRO

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia, pesca-se no viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

— Manoel Agostinho Pires retira-se para o Ceará.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Imperador n. 13.

— Bernardo Gonçalves de Mattos vai á Europa tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores na cidade do Rio-Formoso aos Srs. Francisco Gonçalves da Silva e Antonio Lourenço de Almeida Martins.

— Joaquim Duarte dos Santos declara que deixou de fazer parte na casa da Sr.ª Luiza Anna Maria da Conceição, desde o dia 21 do corrente, e nada tem com algumas contas que possam apparecer. Recife, 22 de março de 1864.

— Bento Alves retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

AVISO

Ainda existem alguns terrenos de marinha por detraz da rua da Concordia no 2º e 3º quarteirão do terreno n. 182, pertencente ao abaixo assignado, tem aterrado e beneficiado, e por beneficiar, cede-se por preço mais commodo possivel, attendendo-se a sua localidade e facilidade de sua edificação, cortado de tres camboas para melhor facilitar a conducção dos materiaes, cujos terrenos cedem-se de 5$ á 8$ o palmo de frente, com 150 de fundo : os pretendentes podem dirigir-se á rua larga do Rosario n. 16, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24,

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associado,

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e erceiro anares do sobrado da rua do Amorim n. 37 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandejas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma preta ou um moleque para andar na rua, que seja fiel : na rua de Hortas numero 106.

Pescaria em viveiros.

Nos dias de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, pesca-se nos viveiros da olaria dos Remedios, onde tem a capella : quem se quizer aproveitar de bom peixe, appareça nesses dias munido dos competentes cobres, que será servido á contento.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE
E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos : como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, á vista do seu mão estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos : os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mlloe.

COMPRAS.

— Compram-se depositos que tenham servido a oléo : na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Compra-se uma preta de meia idade que seja robusta e que saiba cosinhar, lavar e engommar : no largo do Paraizo n. 14.

Um carro.

Compra-se um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessoas : na rua da Cadeia numero 57.

— Compram-se perolas e aljofares : na rua do Cabugá n. 1 D, loja de Nicolão Tolentino de Carvalho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 oa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma escrava da Costa ou outra qualquer nação, que saiba vender na rua e sem vicio algum : quem a tiver dirija-se á Passagem, casa n. 15.

VENDAS.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras á 1$000.

O Relicario Angelico, contendo :—Acto de contricção, que se deve fazer antes de principiar o exercicio do Santissimo Rosario; Jaculatoria á Maria Santissima para rezar e meditar o seu Santissimo Rosario; Mysterios gozosos; Mysterios dolorosos; Mysterios gloriosos; Ladainha de Nossa Senhora em portuguez, para se recitar quando se rezar e meditar o Santissimo Rosario; Corôa de Maria Santissima para os seus sete gozos; Via-Sacra; Ladainha de Nossa Senhora; Jaculatorias, e colloquios á Jesus Christo Salvador nosso, pelos seus sete Passos; Oração preparatoria para todos os dias; Oração da cêa que o Senhor deu á seus discipulos; Oração que o Senhor fez no Horto; A venda, e entrega, que Judas fez do Senhor aos Judeus; A prisão, e açoutes; Jesus Christo coroado de espinhos; Quando appareceu ao povo na varanda de Pilatos, e este disse: ECCE HOMO; Christo Senhor nosso com a cruz aos hombros; Quando crucificaram á Christo Senhor nosso na Calvario; Oração á Nossa Senhora das Dôres; Saudação á Virgem Santissima; Hymno do pranto da Mãi de Deus, e Senhora nossa com cem dias de indulgencia, concedidos pelo papa Innocencio XI; Oração á Jesus Christo glorioso na sua admiravel resurreição; Oração á Jesus Christo triumphante na sua gloriosa ascensão; Memoria das estações que Nosso Senhor Jesus Christo andou á noute de sua sagrada paixão, para se rezar com os braços em cruz; Preces, e deprecações devotas para cada um fazer á Jesus Christo Salvador nosso, no decurso de trinta e tres dias; Colloquio á Jesus Christo e a Maria Santissima ao pé da cruz; Oração á S. João Apostolo, e Evangelista; Petições quotidianas para as almas catholicas rogarem á Deus por tudo, conforme a ordem da caridade e justiça; Colloquio ao eterno Pai, para render cada um de nós as graças por tantos beneficios; Noticia breve dos mysterios que o celebrante representa na Missa; Oração para visitar a igreja em dia de Jubileu, em que se ganham indulgencias; Oração para antes da confissão; Oração para depois da confissão, e antes da communhão; Oração á Nossa Senhora para depois da confissão; Oração para depois da communhão : Oração a Maria Santissima para depois da Sagrada communhão; Oração para depois da communhão com trezentos dias de indulgencia, concedidos pelo papa João XXII; A qualquer pessoa que por uma utilissima devoção quizer assistir por espaço de meia hora ao Santissimo Sacramento da Eucharistia, etc.; Adoração ao Santissimo Sacramento para todas as vezes que estiver exposto; Jaculatoria á Jesus Sacramentado; Novena das almas do porgatorio, em que se ganham muitas indulgencias; Devoção das almas do purgatorio, utilissima, tanto ás bemditas almas, como aos seus devotos que a recitarem; Modo com que se deve visitar a escada santa; Oração, e rogativa á Nossa Senhora da Conceição para todas as necessidades geraes, e particulares, e mui propria para implorar os poderes de seu patrocinio diante da sua milagrosa Imagem apparecida; Cinco orações em louvor do santissimo nome de Maria, iniciadas pelas suas cinco letras; Salve Rainha, em maior extensão de metro; Directorio para a oração mental; Meditação da gravidade do peccado; Meditação da morte; Meditação do juizo universal; Meditação do inferno; Meditação da Gloria; A Nossa Senhora da Conceição para que conceda o Dom da Pureza; Versiculos para quando se toca ás Ave Marias; Responso á Santo Antonio; Oração á Jesus Christo.

Visita ao Santissimo Sacramento e a Miria Santissima, contendo :—Advertencia ao leitor; Acto que se deve fazer no principio de todas as visitas ao Santissimo Sacramento; Visita 1.ª até 31.ª; Oração para antes da confissão; Oração para depois da confissão; Actos que se deve fazer antes da communhão; Oração para antes da communhão; Oração para depois da communhão; Acção de graças para depois da communhão; Actos para depois da communhão; Modo de rezar a corôa de Nossa Senhora; Devoção ao Santissimo Sacramento para a hora, e dia em que foi instituido; Adoração de S. Thomaz ao Santissimo Sacramento; Modo de assistir ao sagrado Lausperenne; Jaculatorias para adorar ao Santissimo Sacramento, pelos attributos do seu amor, e grandeza; Jaculatoria para se dizerem diante do Santissimo Sacramento; Methodo de ouvir Missa perfeitamente; Psalmos que se recitam acompanhando o Santissimo para casa do enfermo, e quando volta de casa do enfermo; Novena das almas do purgatorio; Devoção das almas; Oração, e rogativa á Nossa Senhora da Conceição para todas as necessidades geraes, e particulares, e mui propria para implorar os poderes de seu patrocinio diante da sua milagrosa Imagem apparecida; Cinco orações em louvor do Santissimo nome de Maria, iniciadas pelas suas cinco letras; Salve Rainha, em maior extensão de metro; Via-Sacra abreviada; Responso de Santo Antonio.

Boa occasião!!

A praso ou a dinheiro.

Não póde haver melhor negocio para quem principia!!

Vende-se a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 54 A, e essa venda se effectua com bastante vantagem para o comprador, por isso que dá-se abatimento sobre as facturas, e mais ainda por haver bom sortimento e não se encontrar alcaide : as pessoas que quizerem negociar appareçam na mesma loja, ou á rua da Conceição n. 26, que todo negocio se fará.

Para fejuada,

Toucinho para fejuada a 240 rs., sendo de 8 libras para cima dá-se a 200 rs. : na rua da Palma n. 41, taberna.

Tinturarias.

Na rua do Imperador n. 22, no grande armazem de tintas se vende todas as cores precisas para tingir pannos.

—Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades des generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,2oo, 1,6oo, 2,000, 2,5oo e 2,8oo rs. e a libra a 8oo rs.
Amendoas novas a 32o rs. a libra.
Azeite doce refinado a 8oo rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 64o rs. a garrafa e 4,8oo rs. a canada.
Alpiste a 16o rs. a libra, e 4,8oo rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 1oo rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 4oo rs. a libra.
Araruta verdadeira a 32o rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 4o libras por 1,000 rs. e a 4o rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 18oo rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,3oo rs.
Idem de Lisboa de qnalidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,5oo rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Banha de poreo a 44o rs. a libra, e em barril a 4oo rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,8oo, 2,5oo, 2,000 e 1,6oo rs.
Idem preto a 2,000, 1,6oo e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,2oo rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,1oo rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,2oo rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,5oo rs. a duzia, e a 4oo rs. a garrafa.
Cognac inglez a 64o rs. a garrafa a 8oo e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 75o rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 5oo rs. o frasco e a 5,5oo rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,6oo, 2,2oo, 2,5oo, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 28o rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 3oo e 28o rs. a libra.
Cebolas a 9oo rs. o molho com mais de 1oo cebolas.
Chouriças e paios a 72o rs. a libra.
Cevadinha de França a 2oo rs. a libra.
Cevada muito nova a 8o rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 4oo rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 5oo e 64o rs. a lata.
Idem seccas a 16o rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 16oo rs.
Farinha do Maranhão a 12o rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 12o rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,2oo rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 5oo rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 8o rs. a libra.
Graxa a 1oo rs. a lata e 1,1oo a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,5oo e 4,8oo rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 8oo rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qnalidade a 7oo, 6oo e 4oo rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 3$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 16o rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 64o rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Aelas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$8oo e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se peças de oleado pintado, fingindo madeira, oleado para carros, tapetes de lãa e ditos de raiz de esparto: na rua da Cadeia, armazem n. 53 do agente Euzebio.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com tres quartas de feijão mulatinho novo a 15$500 o sacco; a elles, antes que se acabem: na rua do Vigario n. 26.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Vendem-se

bons enxameis de louro de 20 á 30 palmos de comprido e 5 á 8 pollegadas de grossura por preço commodo: na serraria de José F. Coelho rua nova de Santa Rita n. 17.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rna do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Queijos novos.

No armazem da Aurora Brilhante ha queijos novos do reino a 3$200, ditos de prato a 1$, doce de goiaba fino a 640 e 800 rs., latas com peixe em posta em calda de varias qualidades a 1$, polvo secco a 400 rs. a libra, tainhas de alagoa, cavallinha e sardinhas novas, em pequenas e grandes porções.

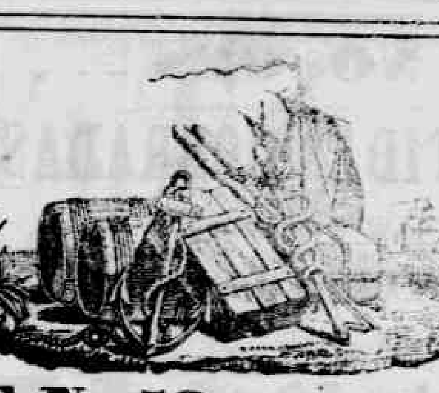
Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (meselado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de so la, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834. vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles. rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

A 240 RS,

o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8,

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de recebêr de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se um porco bastante grande, muito gordo: para vêr e tratar, na taberna defronte da capella de S. José do Manguinho.

Ricos enfeites pvra senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de moreantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, e duas prateleiras de louro, tudo proprio para loja a retalho e armazem de grosso, assim como uma empanada mechanica completa e nova, tudo por preço commodo; na rua do Crespo n. 4.

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3.500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMAO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade agradam a todos. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Aos Srs. logistas de ferragens.

Vende-se uma armação para ferro: na rua da Cadeia n. 59.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandióca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados: na rua do Crespo n. 1 LOJA DO

BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cocheiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve. 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 62: a tratar na mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 24 do corrente desappareceu o escravo José, preto, de 24 á 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cabeça pequena, bem parecido, pouca barba, algumas espinhas ao pé da barba, pés e mãos regulares, tem um modo de responder um tanto apressado, e um tanto gago; este preto foi de Santo Antão, e consta que foi alli casado e deixou filhos, levou vestido calça e camisa de riscadinho escuro, suppõe-se ter para alli fugido: quem o pegar leve-o a rua da Senzalla Velha á Josepha Maria da Conceição, ou á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16, que será devidamente recompensado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer: trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo do Assú, á preço razoavel: a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua de Amorim.

LITTERATURA.

A RESURREIÇÃO.

La nature a frémi, son dieu s'est réveillé.
(Racine fils.)

Do tum'lo quebram-se as pedras,
Pois Jesus resuscitou!
Os guardas cahem medrosos,
Porque o Martyr triumphou!...

Hosanna! alleluia! hosanna!
Gloria sem fim a Jesus!
Louvemos, christãos, o dia,
Que brotou divina luz!...

Ei-lo, pois, resuscitado
O Filho amado de Deus,
Que as santas mulheres viram,
Que viram os discip'los seus!...

Folga inteira a natureza,
E ostenta todo o primor
No fausto dia solemne
Da victoria do Senhor!...

Agora alegres os templos,
Em gloriosa ovação,
Resoam os hymnos festivos
Da santa Resurreição!...

Parabens, ó christandade,
Que tanto exultas assim
No momento em que, firmada,
Tua fé já não tem fim!...

Para sempre já perdido
Todo o povo de Judá,
Teimoso espera que um dia
O seu Messias virá!...

Dura cegueira d'um povo,
Que ao justo martyrisou!
Nem agora, confundido,
O seu erro abandonou!...

Deixemos, irmãos, o fado
Do que cégo quiz ficar;
Vamos nós a nossos templos
A Jesus glorificar!...

Hosanna! alleluia! hosanna!
Eterna gloria a Jesus!
Louvores ao Padre e ao Filho,
Louvores á santa cruz!...

J. da C. Estrella.

(Publicador Maranhense.)

Revista bibliographica.

BRASILIANAS.—*Poesias de Manoel de Araujo Porto-Alegre.*

Sempre é grato, para o coração patriota, lêr um livro, publicado longe, bem longe, por um brasileiro distincto, a quem já se apertou a mão.

Esse livro é um fio electrico, que repete as inspirações, colhidas a duas mil leguas de distancia; é o clarim do progresso, que repercute as melodias, que a imaginação do *virtuoso* crêa na solidão do gabinete.

Ninguem ouve o litterato, ninguem o vê; mas todos o ouvem, todos o veem, porque as suas idéas ahi estão gravadas nessas folhas, para dizer quem é, e como falla.

Deus do pensamento, deixa nas suas obras o signal de sua existencia; luz, accendida na combustão das concepções, esparge raios, que illuminam o mundo das letras.

Cada palavra é um symbolo de vida, cada verso uma phrase atirada aos seculos; e todo esse livro —um monumento, que commemora as éras, que vão passando pela linha do zodiaco.

O estatuario arranca do centro do marmore o attestado de sua grandeza, e documenta com elle os seus fóros de immortalidade; o poeta reune os typos de Guttemberg e arranca do prélo a sentença historica, que ha de ser confirmada pelos julgadores futuros.

Cada qual deseja encher o vacuo com um producto de suas inspirações; cada qual sente o dever de dizer as gerações, que hão de vir, que o genio não é uma mentira, que a intelligencia é uma centelha divina. D'ahi, a estatua; d'ahi, o livro.

Manoel de Araujo Porto-Alegre, que, por tantos titulos, merece uma lembrança d'aquelles que o conheceram; Manoel de Araujo Porto-Alegre, que, com justiça, occupa um dos primeiros lugares no cenaculo dos litteratos brasileiros, acaba de publicar, em Vienna, um volume de poesias.

Quem teve occasião de estudar essa imaginação vulcanica, despejando lavas de eloquencia nos seus escriptos; quem soube apreciar esse anjo da palavra, desdobrando gigantescas azas para esvoaçar nas regiões da idéa: ha de applaudir mais esse livro, que vem adornar as nossas, quase despidas, bibliothecas.

Infelizmente poucos escrevem, poucos se interessam pelo progresso intellectual do paiz que se levanta. Dir-se-ia que a fatalidade esterilisa as intelligencias, que borbulham, e atrophia-lhes os orgãos de producção.

Raras vezes, um brasileiro atira um volume á voracidade dos bibliophilos ou mesmo dos criticos de viseira cahida.—Será temor? Será egoismo?

Nem uma cousa, nem outra.

Não se publicam livros entre nós, porque ordinariamente aquelles, que poderiam escrever, sentem difficuldades na venda das edições. Os livros amarellecem no fundo das livrarias, e os que se entregam ás letras são pobres e escravisam-se ao dia de amanhãa.

Ainda não ha animação, que chame escriptores, e quatro ou cinco phrases benevolas não são bastantes para supprir os custosos gastos typographicos.

Ha desejos de protecção, ha palavras que valem muito; mas todos querem lêr gratuitamente.

Os tempos, porém, correrão, e o Brasil ha de hombrear com os povos mais lidos da Europa. Esperemos, porque não é tarde, e ouçam os leitores, no entanto, o juizo que formo das *Brasilianas* do Sr. Porto-Alegre.

A maior parte das poesias, publicadas no livro, que tenho em mão, já são conhecidas no Brasil. Como diz o autor, d'entre as composições já publicadas separadamente, em tempos diversos, fez uma escolha que lhe pareceu melhor, desprezando o resto. Nem por isso merecem ellas menos attenção.

Começam pelo *Canto Genethliaco*, onde ha versos de um vigor e de uma fôrça, dignos do poeta que os metrificou. Sirvam para exemplo os seguintes:

..................As virgens matas,
Que occultavam profundas cavidades,
Em luzidas madeixas se mudaram.
Os rios, que em bolhões serpenteavam,
Como veias nos membros se esgalharam,
E a relva, e os arbustos na epiderme
Como vellos diversos simularam.
Arredonda-se a fronte, abrem-se os olhos,
Curvam-se as faces, o nariz resalta,
Rasga-se a bocca, os labios se modelam,
Alça-se o manto, o côllo se torneia,
Alargam-se as espadoas, desce o peito
Ondeado, velloso e palpitante;
Oscillando ao respiro o ventre empola,
E os musculos em combros se descrevem!
Como feixes de troncos enroscados
Alongam-se os titaneos, grossos braços;
As mãos se espalmam, tendem-se as phalanges,
E as pennas se prolongam, sustentadas
Por dous enormes pés, de cujas pontas
Brotam os dedos como altivos picos!

E ainda:

E nos arboreos vasos borbulhando
Ronca o sangue em medonhas catadupas.
....
.... Ah! nesse dia,
Pororocas de sangue aos céus erguidas,
Hão de os monstros sumir......

Fallando das producções do paiz, diz o illustre poeta:

E em luzentes cylindros apresentam
A vital carnaúba, cujo tronco
Ao homem presta no labor da vida
Tecto, lume, colxão, armas e cibo.

Descrevendo a provincia de Sergipe, serve-se destes versos:

.... e no chão estende
De um cedro o tronco collossal, que encerra,
No bojo enorme uma inteiriça nave!

Quando trata da provincia de Minas:

Gemmas do Abaeté atalham-lhe o manto
Que um reino vale, tanto é seu preço!

Não gosto destes dous versos.
O seguinte verso tambem não tem a gradação necessaria, e por isso, na minha opinião, cae extraordinariamente:

Vales mais que o brilhante, a prata e o ouro!

Eis outro verso menos digno de acompanhar a tantos outros magestosos:

O aureo pomo, a oliveira atheniense.

Segue-se a *Destruição das florestas*, onde ha versos deste vigor:

Treme o chão, treme o ar, geme e se esfolha
A cup'la verdigal do amplo madeiro,
E convulso largando os verdes fructos,
Granisa o bosque com medonho estrondo
Que as aves manda ao céu, e á toca as feras!

Ainda são dignos de menção:

Como insecto em seára submergido,
O homem se affigura, comparado
Co'a ingente ossada da floresta annosa
Que a seus pés mutilada fana e murcha,
Ali troncados mirram sobre a arena
Fuliginosos tóros, tapeçados
De avelludado musgo, onde resaltam,
Em fórma de ramaes, e de corôas,
Raiadas parasytas, que debruçam
Em cheirosas liaças brandos feixes
De multimnodas flôres.....

Sobre tudo primam os versos:

E a planta esguia de estrellados braços,
Que ufana retratava na ramagem
Hebraico candelabro em synagoga...

Descrevendo o fogo, que devora a floresta na queimada, diz:

Tudo destróe calcina, extingue e arrasa.

Citem-se os seguintes versos, como um primor, que são:

Por cem partes da terra nuvens se erguem
De brancos fios, que simulam plumas,
Como os penachos do crinitotyrso,
Que a palma extremam dos ubás farpados.

Tambem:

E aqui e ali em ramalhetes igneus
As seccas folhas pelo ar volteam.
....
Nem as roqueiras que os bambús ribombam.

Acho fraco este verso:

Da guela expellindo atro veneno.

E ainda mais este outro da *meditação*:

O pranto mitigar co'o lenitivo
Do augusto poderio da amizade!

Ha esta bonita hyperbole nessa poesia:

Nas tuas florestas virgens
Tens mil esquadras, mil pontes,
E nas entranhas dos montes
Tudo p'ra um mundo comprar!

Depois da *Distribuição das florestas*, encontra o leitor a soberba poesia intitulada: *O Corcovado*. Tudo ahi é immenso, grandiloquo e sublime. Citarei, de passagem, alguns dos mais eloquentes versos:

.... e ler n'um dia
Sobre a convexa pagina da terra
O grande panorama....
....
.... Oh! natureza!
Eu te saúdo, extatico de gozo,
De cima do teu throno, sobre o tópe
Desta escada eternal de asp'ro granito,
Esmaltada de bosques e de flores.

Descrevendo o panorama do Rio de Janeiro, diz o poéta cheio de assombro:

Sessenta milhas minha vista mede!
....
Se a mão espalmo, uma montanha encubro!
Se os olhos fito, descortino um reino.

Não merece o mesmo enthusiasmo este verso:

..... Oh! Providencia!
Inexhaurivel fonte de belleza!...

Esta quadra é distincta:

Seu aspecto gracioso,
Sua nobre soledade,
Parecem ninhos de astros
No centro da immensidade.

Não é muito harmonioso ao ouvido, por causa das repetições da syllaba —*za*— o seguinte verso:

Marmore*as* *azas* *a*bre ante meus olhos.

E cahe um pouco em phrase prosaica este outro:

...:.... Vejo um seculo.
Um seculo de crença e de futuro.

Encontrei ainda estes tres magestosos versos:

Nos empapados brejos lampejando
Erram mil pyrilampos; e nos ares
O verde cirio o vagalume estende.

Emfim, esta poesia é toda ella digna dessa imaginação artistica.

Segue o *Harpoador*, que a meu ver, é a mais gigantesca das poesias de que se compõe o livro do Sr. Porto-Alegre. Sinto não poder transcreve-la por inteiro, para que os leitores conhecessem o fervor dessa inspiração. Alguns pedaços, porém, bastarão para mostrar a tempera desse bello trabalho. Vá ao acaso:

Voeja o lenho, qual um pato-arminho,
Fremento as azas pela flor das aguas.
Seguem-lhe a esteira da reserva as lanchas,
Que nervosa phalange activa a um tempo,
E o mar converte em chamalote argenteo.
....
Na sala do Armador, em vitreo copo,
Que o vinho purpurisa, colhe o premio
O ditoso vigia, cujos olhos
Os longes medem, que o condor devassa.
....
Na lide affeito desde a infancia, o Indio
Suspende o esquife, observa, e qual golphinho
Se emerge n'onda, de farpão armado;
Busca o fundo do pégo, e n'um arrojo
Fere co'a lança o terno baleote,
Que apenso á madre não espera a morte.
Pungido pela dôr, convulso foge,
E a mãe, que o vê em convulsivas vascas
Verter a vida, rouxeando as aguas,
Em torno volta, desce ao fundo abysmo,
Busca o tredo inimigo que a offendera
Na prole amada, e remontando aos ares,
Equoreos borbotões ao céu eleva,
Como irado tufão no mar da China!
Mas o destro Tamoyo a salvo estava.

E logo:

Montanha ambulante, colosso dos mares,
As ondas retalha c'o a cauda brilhante;
Das ventas espirra coqueiros de espuma,
Que o sol abrilhanta de facha irrisante.
....
Ao choque na arêa, os dorsos Immensos
Surgiram ao lume, ás nuvens subiram,
Quaes conhos roliços, alpestres lançados,
Que as venes eternas co'as ondas puliram.

Pintando os tormentos da baléa, depois de harpoada, Porto-Alegre escreveu estas sextilhas:

Busca o filho, e regressando
A' bahia do Carioca
Como horrenda pororóca
Pela barra foi entrando,
E a onda que levantava
Sobre os picos se quebrava.

O que mais era espantoso
Em scena tal que atordôa,
Era ver firme, na prôa
O harpeador animoso,
De braço armado, estendido
Como de bronze fundido!

E esta quadra é lindissima:

Em renque as lanchas marcham, rebocando,
Pelos fortes proizes espiadas,
O colosso do mar: desenha o vulto
Um cometa de sangue sobre as ondas.

A respeito do Guaxará, o harpeador, são dignos de toda a poesia, os seguintes versos:

Como a serpe damnada que atalha
A fogueira que vê no terreiro,
Ou no mato c'o incendio batalha,
Té mirrar-se no proprio braseiro;

Assim calle sobre o mar,
Fronteiro o mortal perigo,
Quando ataca o inimigo,
Investe, sem recuar!
Ninguem o viu trepidar;
Tamanduá impassivel,
O tigre cruel, flexivel,
No posto espera e o abraça,
E c'as unhas o traspassa
Morte tenaz e terrivel.
E' raio na tampestade,
E' tufão sendo aggressor,
E' pae, irmão, na amizade,
E pomba no seu amor.

Depois desta, merece as honras da primazia, o *Voador*, na qual o poeta exalta o valor de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que, em Lisboa, subiu em um balão aereostatico.

Entre muitos versos, ha estes:

O Italo, o Franco, e o Britano
Conquistaram o orbe inteiro!
Mas a conquista dos ares
Deu-a Deus a um Brasileiro!

Mas feliz que Phaetonte,
Aos céus ovante subiu,
Sobre as azas de nova aguia,
Que o seu genio construio.
....
Que scena singular! A terra e os mares
Cresciam, e as montanhas se achanavam,
Em discos gigantescos, progressivos,
Como aquelles que a pedra n'agua fórma,
O horisonte crescia. O rio ameno,
Qual polida, guerreira colubrina
A flexuosa ponta mergulhava
Nos castellos da Iberia anuviados.
....
No recesso ethereo
Abysmado, no espaço immaculado,
Onde o raio não cruza, onde só gyram
Os favonios do céu em plena esphera,
Ninguem o via! O atalaia agudo
Da supina Albaran, que vela o reino,
O sineiro da Sé, e os que vigiam,
Nos sete montes, o perderem todos;
Nem o gageiro das altivas gaveas,
Affeito aos longes, lhe descobre a sombra!
....
Se alargo dous dedos, um reino compasso;
Se fallo, parece que os povos me escutam,
A' cima dos homens, não sei se no espaço
Agora por odios, ou ouro disputam.
Planeta humanado no claro recinto,
Eu quero entre os astros meu canto entoar
A' gloria do Eterno; que o homem faminto
Aqui, juncto aos astros, não vêm profanar.
....
Aqui sempre o dia tem lume perenne;
Não tem triste occaso, não tem feia aurora;
E' um hymno sidereo, constante, solemne,
E' o dia celeste, que tem só um'hora.

D'aqui se confundem a infamia co'a gloria;
O amor co'o despreso; o rei co'o vassallo;
O tempo co'a morte; o olvido co'a historia;
E echo terreneo não sôa, se fallo.

E tantas outras poesias, que, com aperto de coração, não posso transcrever neste folhetim!

Oxalá todos os nossos poetas fossem tão harmoniosos e ao mesmo tempo gigantescos como Porto-Alegre!

Embora distante do Brasil, não se esquece elle de nós.

Os carvalhos da velha Allemanha, a cuja sombra escuta elle os rouxinóes nas séstas de estio, ainda não poderam annuviar com a sua copada sombra aquelle enthusiasmo pelo que é nosso.

Sejamos gratos, e ergamos seu nome ao lugar que todos lhe apontam.

Porto-Alegre é um dos maiores vultos do grandioso imperio brasileiro. Entre muitas provas, ahi estão as — *Brasilianas.*

(Diario Official.)

Carta pastoral do Exm. e Revm. Sr. D. João Antonio dos Santos, bispo confirmado da Diamantina, saudando aos seus diocesanos.

D. João Antonio dos Santos, por merce de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo confirmado da Diamantina, do conselho de Sua Magestade o Imperador.

(Conclusão.)

E' sómente sob estas condições, carissimos irmãos e amados filhos, a correcção dos costumes no que elles teem de censuravel, e a educação religiosa da mocidade, que vos promettemos e afiançamos o resplendor da religião, a felicidade nesta e na outra vida, o engrandecimento de prosperidade que esperaes com a installação do bispado. Da nossa parte nos esforçamos por cumprir, com a graça de Deus, os deveres de nosso ministerio, e sendo um delles a creação de um seminario ecclesiastico, será este um dos nossos primeiros cuidados como uma instituição tão importante que o concilio tridentino collocou entre os objectos mais necessarios da disciplina ecclesiastica para a educação do clero, debaixo da immediata inspecção do bispo. E certamente a existencia e organisação dos seminarios ecclesiasticos não podiam estar sujeitas á outra jurisdicção que não seja a episcopal, porque é ao bispo que incumbe o dever de expor os dogmas, explicar, interpretar as leis ecclesiasticas, approvar ou reprovar a doutrina quando a achar conforme ou contraria aquella que recebeu de Jesus Christo.

Logo que recebemos as lettras apostolicas de nossa confirmação fomos instados para que immediatamente tomassemos posse do governo da diocese: cedemos ainda a esta nova instancia, parecendo-nos ser do serviço de Deus e bem de nossos diocesanos. Pelo que tomamos a referida posse, como nos é concedido pelo direito, a 2 de fevereiro corrente, na egreja matriz de Santo Antonio da Diamantina, que nos servirá de cathedral, e seu glorioso padroeiro tomamos por protector de toda nossa diocese, ficando demorada a nossa sagração para fins de abril proximo futuro que será feita nesta mesma cidade pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana.

Vós sabeis, carissimos irmãos e amados filhos, que desde muitos annos se costuma dispensar a carne neste bispado, na parte em que pertencia ao de Mariana, por justas e legitimas razões, em todos os dias da quaresma e de todo o anno, excepto as sextas-feiras, a quinta, sexta e sabbado da semana santa, as vigilias do Natal, do Espirito Santo, da Santissima Trindade e da Assumpção da B. Virgem Maria.

Nós julgando que todos nossos diocesanos devem gozar deste mesmo indulto, pelas faculdades que nos foram concedidas no breve apostolico de 4 de outubro de 1863, confirmamos, concedemos e estendemos esta mesma dispensa a todo nosso bispado, pois que em todo elle se dão as mesmas razões por que se dispensou a carne no bispado de Mariana, e de cuja dispensa parte do nosso bispado já estava de posse. Na sexta-feira em que cahir o Natal por direito commum se póde comer carne. As pessoas que jejuam só podem comer carne uma vez no jantar, e as outras mais de uma vez; porém tanto umas como outras, não devem misturar na mesma comida carne com peixe. Nos sabbados póde-se fazer a dita mistura.

Se começamos a nossa administração por um acto de indulgencia seguindo o espirito de brandura com que a egreja nos recommenda de tratar seus filhos, condescendendo com suas fraquezas quanto póde ser e é conveniente para a salvação de suas almas, muito vos recommendamos e exhortamos o cumprimento do preceito da abstinencia nos poucos dias que ficam reservados em commemoração da sagrada paixão e morte de Nosso Divino Redemptor, e dos augustos mysterios da religião.

Esta abstinencia é um dos meios que a egreja nos recommenda para dispormo-nos á celebração de seus augustos mysterios, e para que em espirito de penitencia e mortificação de nossos rebeldes appetites cheguemos a santa mesa da communhão, principalmente pela paschoa da resurreição. E' nesta intenção, carissmos irmãos e amados filhos, que vos temos concedido como concedemos a dispensa da carne nos dias referidos nesta nossa carta pastoral.

Concluindo esta nossa primeira carta pastoral faltariamos a um dever se de todo nosso affecto não vos agradecessemos, carissimos irmãos e amados filhos, as demonstrações de satisfação, e prazer com que a nossa nomeação para este bispado foi por vós geralmente recebida.

Nós vos saudamos, pois, Rvms. parochos e mais sacerdotes, nossos cooperadores na cultura da vinha do Senhor e corporações religiosas, com aquella veneração que vos é devida. Nós saudamos egualmente as autoridades constituidas pelos poderes do estado, e as respeitaveis camaras municipaes de nossa diocese, tributando-lhes profundo atacamento, e a todos nossos diocesanos como filhos muito amados.

E por ultimo vos pedimos, carissimos irmãos e amados filhos, de dirigir vossos corações a Deus supplicando pelo santissimo padre Pio IX, para que Deus o illumine no governo de sua egreja, lhe dê graça e força para supportar as tribulações porque tem passado nestes ultimos annos; por S. M. o Sr. D. Pedro II, e sua augusta familia; por todo o imperio de Santa Cruz para que Deus dê a todos os Brasileiros caridade, paz e prosperidade, e nelle sempre floresça e produza fructos de boas obras a religião catholica apostolica romana, e por nós, vosso indigno pastor e servo, para que Deus de misericordia nos dê luzes, sabedoria e força para dirigir-vos nos caminhos da verdade, e a salvação de vossas almas seja o premio e corôa de nossos trabalhos.

A graça de Nosso Senhor Jesus-Christo, a caridade de Deus, a communicação do Espirito Santo seja com todos nós. Amen.

Esta será lida pelos Rvds. parochos na primeira missa conventual que se seguir á sua recepção, e registrada no livro para isso destinado.

Dada na cidade Diamantina, aos 3 de fevereiro de 1864. (L. S.)—João, bispo confirmado da Diamantina.

(Correio Mercantil, do Rio).

Estudo sobre Leonardo Galloir por Pelletan
(Continuação.)

Um prisioneiro da inquisição era condemnado a tortura. Dous homens mascarados cobertos por um capuz tendo apenas tres buracos correspondentes aos olhos e naris vinha buscalo para leva-lo por numerosos labirinthos a sala dos tormentos.

Transpõe o poial da dor. O pé escorrega-lhe n'um solo lamacento; entra n'uma casa abobadada; lança em torno de si uma primeira vista, vê, por entre a fumaça das tachas, moverem-se espectros humanos. São os carrascos que tambem estão mascarados. Dardejão sobre elle do fundo dos buracos dos capuses, o sinistro lusir de suas pupillas!

A pedra da casa está por toda parte nodoada de larga manchas de ferrugem. Um enjoativo fetido de sebo fluctua na athmosphera. Avanço tremendo por o meio deste matadouro humano, em que os mudos carniciosos nos matam senão depois que tem acabado em outra parte sua victima. Uma causa está ante elle, estranha, fenebre, avermelhado em parte, e atravessando por um paiz. Ao lado, ha uma corda cheia de pedaços de carnes, um vaso cheio d'agoa, e sobre esse vaso um pano molhado.

No meio dessa muda tragedia, e desses actores mascarados, um homem anda para um e outro lado, com o rosto descoberto, e alegre. Falla, ordemna, sauda e sorri! Representa no drama o papel da *Bondade*! Interroga o acusado com doçura. Esse homem amavel e risonho é — o *Inquisidor*!!...

Dois algozes agarram o paciente o despem, suspendem-no sobre o cavallete, os rins sobre o páu, a cabeça pendente. Dão logo em torno de cada membro, muitas voltas de corda com o garrote.

Quando o desgraçado fica deitado na cruz, de modo que todo corpo pousa sobre o páo, e pesa sobre uma unica vertebra, o inquisidor lhe manda recitar o symbolo *Quicumque vult*, e recommendar sua alma a Virgem Maria! (8)

No fim da oração o executor dá as cordas uma volta do garrote emquanto que outro executor estende sobre a bocca do paciente o panno molhado, e lhe infiltra lentamente a agua do vaso, na respiração!...

A primeira volta do garrote, a corda entra na carne viva e aperta os nervos tornados desnidos, e a primeira gotta d'agua destellada na garganta, o peito treme e arqueja por aspirar um pouco de ar vital; esse sopro porém lhe falta sempre! A cada nova aspiração o panno penetra na garganta do paciente, e obstrue seus pulmões; os olhos ficam enjutados, as veias incham, o sangue espirra-lhe dos labios e narinas!

De minuto em minuto, o inquisidor inclina *com bondade* sua cabeça sobre este homem livido, presa da agonia, e lhe aconselha que confesse sua heresia!

Mas a victima continua a negar. A agua continua a correr gotta a gotta, com a regularidade do clepsydro, e de vez em quando o algoz dá um novo arrocho as cordas. Não ha fibra que nesse momento não trema e soffra. O corpo todo tomado de uma só dôr, palpita e cahe com todo peso sobre a travessa do cavallete, a columna vertebral range e estala meia quebrada pela pressão!

Ora, emquanto a carne sangrava sob a tortura, um familiar da inquisição com a mão sobre o peito do suppliciado, estudava attentamente cada pulsação do coração, como um thermometro vivo destinado a mostrar o grão da dôr que o homem podia soffrer sem morrer!

Mas quando o rosto começava a impallidecer e banhar-se de um suor gelado, que a fibra palpitante deixava de vibrar ao abraço do garrote, que o ultimo sopro dos pulmões espirava em insensivel suspiro, que a agonia ia mostrar-se ou que já tinha principiado, então o inquisidor levantava a mão para arrancar á tempo sua victima ao tumulo.

Os algozes interrompiam seu trabalho, affrouxavam as cordas, tiravam o panno, embebido de sangue como uma esponja, carregavam o paciente e o levavam para sua cellula, desmaiado, inanimado, com a cabeça cahida e a vista extincta! (2)

Estava vivo ou morto! Pouca importava. A tragedia se representara; a tocha sé apagara; a porta da masmorra fechara-se; a terra bebera o sangue derramado; e o grito da tortura suffocada debaixo da pedra, não vinha á luz do sol!

Se o prisioneiro estava morto, a inquisição o arrastava ao monturo, e continuava o processo sobre o tumulo; se estava vivo renovava a tortura até que confessasse o seu crime, verdadeiro ou falso da heresia. Porque era a confissão por todo o preço, a confissão fosse qual fosse que a inquisição buscava minuciosa, infatigavelmente, atravez do inexaurivel refinamento da dor. Para que? Para escrever na sentença: *condemnado por sua propria confissão.* Esta simples palavra justificava sua severidade e descarregava-lhe a consciencia!...

Esse homem era verdadeiramente culpado e culpado por sua confissão propria. Podia depois disso, puni-lo, arruina-lo com toda segurança; tinha posto de seu lado a apparencia da justiça, bastava-lhe isto. Inda uma vez provava sua infallibilidade. Tinha como Deus o dom da presciencia. Quando lançava a mão sobre um homem, a garrava uma heresia!

Tambem por isso provocava a confissão do preso por todos os meios possiveis, confessados ou occultos, directos ou indirectos, a principio pela tortura, depois e successivamente pelo jejum forçado, pela insomnia, solidão, importunação de um companheiro de captiveiro, destramente escolhido para insinuar ao desgraçado preso extenuado de fome, fadiga, soffrimento e concentração, o caridoso conselho da confissão. Confessa—dizia o complice da inquisição, e teu juiz te contará no ultimo instante, este acto de complascencia: elle te perdoará a fogueira.

E com effeito logo que o preso confessava seu delicto, escapava então á fogueira. A inquisição infligia-lhe sómente a prisão, por um tempo limitado ou illimitado, a sua vontade, e como lhe aprasia; o condemnado era sua propriedade, o soltava quando queria ou o guardava perpetuamente, sem que nunca tivesse, ou podesse ter, sob pretexto algum, de dar conta dessa vida humana que tinha sob seus pés, lançada como em um tumulo. (3)

Como a pena de prisão por pouco que fosse illimitada, arrastava forçadamente a pena de confisco, e como, no preço do confisco a *santa fé* tinha sua parte e pagava com ella seu innumeravel exercito de familiares, condemnava sempre, unicamente para confiscar os bens do condemnado, e com tanta mais facilidade qãe o prisioneiro suspeito de heresia era ao mesmo tempo suspeito de riqueza. O melhor meio de impedir o livramento é interessar o juiz na condemnação. Tambem a inquisição apenas soltava um innocente sobre dous mil accusados!...

Quando tinha ferido na sombra algum chefe de familia, culpado por uma palavra, um pensamento, ou menos ainda, por uma interpretação, dada por um terceiro desconhecido e invisivel, a um pensamento ou palavra, quando o convencia de impiedade, como dizia, por sua mesma confissão, lançava para fora de sua casa a seus filhos, e condemnava-os á mendicidade. Matava-os politicamente até a terceira geração. Fazia pelo crime de um pagar um seculo de innocencia!

E para que a lembrança de maldição ficasse fixa para todo sempre nos espiritos, arrancava ao corpo do culpado depois de morto, a mortalha com que o revestira no dia do auto de fé: suspendia-o no pilar de uma egreja, com o nome gravado em um rotulo. Punha sua memoria no pelourinho. Mais implacavel que a mesma morte, a inquisição punia inda no tumulo aquelle que já não podia sentir a punição?

Inda mais; perseguia os hereges quarenta annos depois de mortos. Desenterrava-lhes os ossos, para submette-los a um fingido processo, e depois de haver juridicamente interrogado os esqueletos, de have-los convencidos de heresia (4) levava-os em procisão á fogueira!

Se julgava assim pela segunda vez homens que Deus tinha julgado (5), não era sem duvida para esclarecer no céu a justiça do Senhor, a inquisição, façamos-lhe justiça, não levava até ahi sua impiedade: era unicamente para confiscar os bens desses hereges posthumos, com poder de seus herdeiros.

E com effeito, dada a sentença contra um resto de pó humano, que ella chamava culpado, privava os descendentes desse culpado de sua herança.

Se o prisioneiro interrogado por junto sobre toda sua vida, recusava confiscar um crime que menos que ninguem sabia, ficava perdido, e impiedosamente entregue ao algoz. Era *negativo*, culpado de denegação! Negar um crime, é confessa-lo, dizia expressamente o codigo da inquisição, e como esse genero de confissão implicava um ligeiro endurecidamente de espirito, a inquisição lhe impunha o ultimo supplicio!

Se pelo contrario, o prisioneiro apenas confessava o crime em parte, sem querer confessa-lo todo, não estava menos perdido e era votado a fogueira. Era *diminuto* culpado de reticencia. Era obrigado por conseguinte a ser seu proprio algoz, de sê-lo inteiramente, sem restricção, sob pena de morrer da morte mais dolorosa que o homem tinha já mais inventado em suas melhores invenções de cruesas. Infeliz daquelle que se esquecia então. O esquecimento era sempre espiado pelo ultimo castigo.

A inquisição tinha condemnado á morte um homem culpado de um crime, até então desconhecido na historia de denegação e reticencia. Um trombeta a cavallo ia annunciar a todos os cantos da cidade o dia da execução.

A inquisição levantava na praça publica uma fogueira, e em torno da praça publica, um estrado como para um espectaculo. Chegado o dia, uma procissão de frades levava o condemnado ao supplicio, cantando o *Veni Creator*! (6)

O paciente seguia o sinistro cortejo, e uma tocha na mão, uma corda ao pescoço, vestido de sacco, e com a cabeça coberta com uma mitra de papelão. Não era tanto um homem como um ser grotesco; pintado da cabeça aos pés de figuras de diabos, e engenhosamente desfigurado, para affastar d'alma do espectador o sentimento da compaixão. A inquisição suffocava a piedade sob a mascarada. Para chamar o ridiculo sobre a victima, sentava-o em sentido inverso sobre um burro, e o levava assim de *carocha* e sambenito por entre as apupadas da multidão!

O infeliz chegava a final junto a fogueira, o inquisidor lhe communicava sua sentença de morte, e o entregava ao braço secular, lede o carrasco, e recommendava ao executor tratasse ao culpado com a maior bondade, traduzi—*quio masse-o.*

Por que a hypocresia era a virtude por excellencia da inquisição. Chamava a sua obra *santo officio*; a sua prisão—*santa casa*; ao livro em que se registrava a sentença de morte—*livro de vida*;—sempre que condemnava um homem ao supplicio era com esta formula *á mais doce das penas*, e essa pena era a fogueira.

Prohibia expressamente ao carrasco derramar o sangue do culpado, aborrecia a effusão de sangue pelo espirito de caridade.

Quando muito permmittia que fosse derramado nas torturas. Emfim para coroar essa perpetua antithese entre a expressão e a cousa expressada, escrevia sobre a bandeira que precedia a victima conduzida a morte—esta divina Misericordia.—Interrogava sorrindo, matava mentindo!

Quando o braço secular para não dizer o carrasco, recebia das mãos da inquisição o heretico condemnado a mais *dor das penas*, punha-lhe sobre o corpo uma camisola enxofrada e o lançava, com as mãos amarradas nas costas, no meio da fogueira. Tomava a tocha, e levando-a lentamente ao rosto do paciente, queimava-lhe a barba e o cabello, para dar-lhe a prova do supplicio! Accedia logo um feiche e a victima desapparecia no meio de um turbilhão de chammas e fumo.

Ora, em quanto o holocausto ardia, e o cheiro de gordura e carne humana subia ao céu, a inquisição tratava magnificamente a dous passos dali, sobre um estrado, por traz de uma cortina, a numerosa companhia de damas e cavalleiros, que convidara para a cerimonia. Os vinhos finos, os sorrisos, os gelados, e sorvetes volteavam de conviva em conviva. A morte de um homem morto por uma crença era uma festa publica em Hespanha e Italia!

(Continuar-se-ha.)

(1) Ah! Roma! quantos horrores nos tens autorisado! Que de sangue derramado por ti! Pregas as cruzadas, elogias S. Barthelemy, louvas as matanças das Cevennas, fundas a inquisição, e inda hoje aferras-te ao poder temporal, esquecendo a doutrina do Cruxificado! Deus morreu pelos homens e não teve na terra outro poder que o da caridade e amor!
(O traductor).

(9) Que agradavel espectaculo para os ministros de um Deus de Misericordia e Pai!....
(O traductor).

(3) E por isso Roma chama aos reis de Portugal —Fidellissimos—catholicos aos de Hespanha; podera não! A cada operario sua paga!
O Redactor.

(4) A inquisição obrando então como harpias que se cevam de cadaveres—mostrava claramente que só com elles labutava. Tanto faz haver-se com ossos, como com porção de carne e ossos reduzidos pela tortura a insensibilidade?
O Traductor.

(5) E' que seguramente a inquisição receiava que Deus se enganasse no juizo!... Ah! Roma!
O Traductor.

(6) E o soberano por *graça de Deus* e o successor de S. Pedro consentiam essa saturnal de canibaes!
O Traductor.

VARIEDADES.

Procissão dos Passos.

Sahiu a procissão dos Passos da egreja de S. Roque para a da Graça, indo na fórma costumada.

Os irmãos levavam velas de cera amarella.

Foi muito grande o concurso de povo nas ruas e nas janellas.

Não occorreu, que nos conste, nenhum incidente digno de especial menção.

Temos já publicado copiosas noticias acerca da imagem, objecto de tamanha devoção; os leitores apreciarão as que vamos agora dar-lhes com respeito á antiga procissão e á imagem actual.

Ha poucos dias ouvimos referir um facto, que julgamos ser mera tradição. Nunca ouviramos fallar em tal.

Conta-se, pois, que ainda antes do terremoto de 1775, a irmandade dos Passos da Graça mandára fabricar uma nova imagem, e que a antiga a confiára ao convento das Monicas, dando á irmandade que ahi se organisára certa quantia annual, para ter accesa uma alampada diante da imagem.

Ora, o Senhor dos Passos das Monicas é uma imagem de esculptura muito tosca, revelando bastante antiguidade, e com este argumento se pretende robustecer a tradição.

Consta que pelo terremoto a imagem da Graça ficára apenas ligeiramente damnificada, e que pouco tempo depois já se achava exposta á veneração dos fieis.

E' certo que tudo leva a crêr que a actual imagem não é a que mandou fazer o servo de Deus Luiz Alvares de Almeida, em 1587, quando comprou ao estrangeiro uma cabeça do Senhor por tres cruzados.

A imagem é de bella esculptura, a cabeça está muito bem modelada, tem magnifica expressão. Não é crivel que em 1587 se esculpisse com tanta perfeição em madeira, apezar de haver bons esculptores na Italia e mesmo em França.

A actual imagem é fabricada com muito engenho, além de excellente esculptura. E' de engonços, isto é, todas as articulações são moveis, de maneira que se póde pôr em pé, ou na posição que se quizer, á vontade.

O que foi feito da antiga imagem, que tanto excitava a devoção dos nossos antepassados? Não se póde acreditar que a desfizessem. Será a que está nas Monicas?

Só um documento authentico poderia esclarecer este ponto. Comtudo, tambem não é facil de crêr que a irmandade dos Passos da Graça fosse entregar a antiga imagem á outra irmandade, que poderia, por esse facto, fazer-lhe competencia na devoção dos fieis, e desviar as esmolas para a nova irmandade.

Nós damos conta da tradição, e como tal a julgamos. Entenda-se bem que por nenhum modo pretendemos fazer acreditar que a imagem das Monicas é a antiga da Graça.

Acerca da origem da irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, encontramos n'um manuscripto, no qual se descrevem os conventos de Lisbôa, a seguinte noticia:

Havia no claustro de S. Roque uma capella com invocação da Cruz, e n'ella se ajuntavam alguns mancebos devotos, na maior parte officiaes, que frequentavam muito os sacramentos da confissão e da communhão. Entre elles distinguia-se pelo seu fervor o pintor Luiz Alvares de Almeida, o qual moveu os mais a que fundassem uma confraria com a invocação de Santa Cruz. Mas, fallando aos padres n'esse projecto, elles lhes disseram que na egreja não havia capella disponivel, nem casa para se ajuntarem, e então, que o melhor seria procurarem assentar a confraria na egreja do convento da Graça. Acceitaram os mancebos o conselho, e os padres da Graça lhes deram a capella do cruzeiro da parte da epistola, e ahi ficou estabelecida a humilde confraria, que veiu a ser tão luzida e importante irmandade.

Os padres foram ajudando os progressos da irmandade, por tal arte, que veiu a ser moda ser irmão dos Passos da Graça.

Foi já depois de estabelecida a confraria na Graça, que Luiz Alvares comprou a um estrangeiro uma cabeça de Christo por tres cruzados, e ainda antes desta acquisição já havia estabelecido a devoção dos Passos.

Em 1706, segundo o manuscripto citado, contava a irmandade mais de 2:000 irmãos. Nenhum entrava sem provar limpeza de sangue, e pagavam 4$800 de joia e 800 rs. por anno.

A irmandade tinha muitas pratas e ricos paramentos.

Em 1699 se reformaram e construiram novos passos á custa da irmandade, em fórma de capellas; antes eram decorados á custa de certos irmãos. Tinham todos seis castiçaes de prata e jarras tambem de prata.

Na procissão, atraz do pallio, iam os irmãos que não tinham acabado o noviciado.

A irmandade possuia, além das casas para o seu expediente, uma destinada aos penitentes, que, depois de recolhida a procissão, careciam de curar as chagas e contusões que faziam no corpo com as macerações, disciplinas, açoites, ou por caminharem descalços ou de joelhos desde S. Roque até a Graça.

Diz o mesmo manuscripto, que na procissão não ia objecto algum de prata, por se considerar improprio de um acto funebre. Os cyrios e as lanternas tinham varas de páu do Brasil pintadas de rôxo com dourados, e assim eram tambem as varas do pallio.

A imagem dos Passos da Graça é de madeira do Brasil, de tamanho natural. E' de engonços, como já dissemos, e bem encarnada.

Procuramos haver noticia do artista que a fabricou, mas informaram-nos que nada existe a esse respeito no cartorio da irmandade, que aliás é posterior ao terremoto.

E, effectivamente, imagem que impõe respeito, porque tem muita expressão

Na quarta-feira, anterior ao dia da procissão, faz-se a ceremonia de lavar e vestir a imagem. E' o Exm. patriarcha quem pratica esse acto, acompanhado pelo provedor da irmandade e pelo parocho.

Depois de despida a imagem, primeiro se lhe lavam os olhos, para o que ha uma pequena salva, em forma de olheiro, na qual se deita a agua, e com um pincelzinho se faz a lavagem dos olhos. Depois, a agua é deitada n'uma bilha; e vem outra salva maior, e se lava o rosto; a agua vae para a bilha; e, afinal, vem outra salva maior, e se lava o corpo, e a agua do mesmo modo é deitada na bilha.

Esta agua é destinada aos devotos, que no correr do anno a pedem, como remedio para as suas enfermidades.

Concluida a lavagem, o Exm. patriarcha passa a vestir a imagem. Veste-se-lhe uma finissima camisa de Bretanha, com rendas no pescoço e folhos bordados no peito, abotoada com botões de ouro com pedras preciosas—umas ceroulas tambem de bretanha, uns calções de damasco rôxo, bordado a ouro e um jaleco tambem de damasco rôxo, bordado a ouro. Depois vestem-se-lhe as tunicas. Cumpre advertir que a imagem tem sempre duas tunicas; tira-se-lhe todos os annos a que está por baixo, e fica em seu lugar a outra, e sobre esta se veste a nova. A corda é egualmente nova; a antiga corta-se em pedaços, que se dão aos devotos.

Depois de vestida, colloca-se a cabelleira, havendo para isto um cabellereiro privativo, que a traz muito bem penteada, e a ajusta á cabeça.

Concluidas estas ceremonias, a aia do Senhor vem compor o vestuario, e examinar que tudo esteja convenientemente disposto.

A aia é a Sra. condessa da Torre; e esta prerogativa anda na casa dos Srs. marquezes de Fronteira. Dá a tunica nova, e pertence-lhe a tunica velha, que é dada sempre a alguma irmandade dos Passos pobre.

O resplandor que o Senhor leva na procissão é de ouro macisso lavrado. E' peça muito rica, e parece que vale mais de um conto de réis. Consta que foi dadiva de el-rei D João V.

Os botões da camisa, e outras joias, que mencionaremos, são tudo dadivas de pessoas devotas, e todas se guardam n'um cofre de prata.

Tem uma almofada e uma bolsa para alfinetes bordada a ouro com o emblema da paixão.

Tambem tem um estojo de costura, com todos os objectos a elle pertencentes, de prata.

Em 1857, anno de febre amarella, a bacia rendeu, em dinheiro, perto de quatro contos de réis! além da cêra e do azeite.

A irmandade faz um grande dispendio com o culto, não só da obrigação do seu compromisso, mas para a grandeza delle no templo onde tem a sua capella, e dá bastantes esmolas aos irmãos pobres.

Os seus rendimentos permanentes são pequenos, o que avulta são as esmolas.

(Jornal do Commercio, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO